

Marcio Aleixo da Cruz
Norma Sueli Martins
Simone Silva da Cunha Vieira
Waldir Jorge Ladeira dos Santos

Volume 2

Contabilidade Geral II





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Contabilidade Geral II

Volume 2

Marcio Aleixo da Cruz
Norma Sueli Martins
Simone Silva da Cunha Vieira
Waldir Jorge Ladeira dos Santos



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação



Apoio:



FAPERJ

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

Presidente

Masako Oya Masuda

Vice-presidente

Mirian Crapez

Coordenação do Curso de Administração

UFRRJ - Silvestre Prado

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Marcio Aleixo da Cruz

Norma Sueli Martins

Simone Silva da Cunha Vieira

Waldir Jorge Ladeira dos Santos

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Alexandre Rodrigues Alves

Anna Carolina da Matta Machado

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Débora Barreiros

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Letícia Calhau

REDATOR FINAL

Ana Paula Abreu-Fialho

Departamento de Produção

EDITORA

Tereza Queiroz

COPIDESQUE

Cristina Freixinho

REVISÃO TIPOGRÁFICA

Elaine Bayma

Patrícia Paula

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Jorge Moura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Katy Araújo

Ronaldo d'Aguiar Silva

ILUSTRAÇÃO

Eduardo Bordoni

CAPA

Eduardo Bordoni

PRODUÇÃO GRÁFICA

Oséias Ferraz

Verônica Paranhos

Copyright © 2006, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C957c

Cruz, Marcio Aleixo da.

Contabilidade geral II. v. 2 / Marcio Aleixo da Cruz et al.

Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

126p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-325-4

1. Passível exigível. 2. Patrimônio. 3. Aplicações de recursos. I. Martins, Norma Sueli. II. Vieira, Simone Silva da Cunha. III. Santos, Waldir Jorge Ladeira dos. IV. Título.

CDD: 657

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Sérgio Cabral Filho

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso

Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Aloísio Teixeira

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Vieiralves

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Motta Miranda

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**
Reitora: Malvina Tania Tuttman

Contabilidade Geral II

Volume 2

SUMÁRIO

Aula 9 –	Passivo Exigível e Resultado de Exercícios Futuros	7
	<i>Norma Sueli Martins</i>	
Aula 10 –	Por que o patrimônio é líquido?	23
	<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
Aula 11 –	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).....	47
	<i>Simone Silva da Cunha Vieira</i>	
Aula 12 –	DMPL: as mutações do Patrimônio Líquido	65
	<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
Aula 13 –	A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	85
	<i>Waldir Jorge Ladeira dos Santos</i>	
Aula 14 –	Tópicos especiais	103
	<i>Marcio Aleixo da Cruz / Norma Sueli Martins / Simone Silva da Cunha Vieira / Waldir Jorge Ladeira dos Santos</i>	
Referências.....		123

Todos os dados apresentados nas atividades desta disciplina são fictícios, assim como os nomes de empresas que não sejam explicitamente mencionados como factuais.

Sendo assim, qualquer tipo de análise feita a partir desses dados não tem vínculo com a realidade, objetivando apenas explicar os conteúdos das aulas e permitir que os alunos exercitem aquilo que aprenderam.

Passivo Exigível e Resultado de Exercícios Futuros

Metas da aula

Apresentar os conceitos relacionados ao Passivo Exigível (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo). O grupo Resultados de Exercícios Futuros será também tratado nesta aula.

Ao final do estudo desta aula, você deverá ser capaz de:

- 1 definir Passivo Circulante;
- 2 exemplificar contas do Passivo Circulante;
- 3 conceituar Realizável a Longo Prazo;
- 4 identificar contas do Realizável a Longo Prazo;
- 5 caracterizar contas do Resultado de Exercícios Futuros.

Pré-requisitos

Em Contabilidade Geral I, você aprendeu a estrutura do Balanço Patrimonial. Agora, em Contabilidade Geral II, você está analisando mais detalhadamente cada grupo do Balanço. Para compreender com mais facilidade os assuntos desta aula, ou caso ainda tenha dúvida, reveja o conteúdo da Aula 4 de Contabilidade Geral I.

INTRODUÇÃO

As informações contidas nesta aula, sobre o Passivo Exigível, são referentes ao Balanço Patrimonial. Só para lembrar: o Balanço Patrimonial é um relatório preparado com o objetivo de registrar os principais fatos que afetam o patrimônio, mostrando um levantamento de tudo que a entidade tem em bens e direitos menos as obrigações. Então, nesta aula, os conceitos e contas do Passivo Exigível e do terceiro grupo do Passivo, chamado Resultado de Exercícios Futuros, serão apresentados para você. As disciplinas Contabilidade Geral I e II, como você já pôde perceber, têm toda uma fundamentação teórica; por isso, dependendo da situação colocamos na íntegra e entre aspas ora o que diz a Lei 6.404/76 (a Lei das Sociedades por Ações), ora o que diz um princípio, convenção ou postulado contábil.

PASSIVO EXIGÍVEL

Relembre a estrutura resumida do Balanço Patrimonial, com destaque para o Passivo Exigível.

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Permanente	Resultado de Exercícios Futuros
	Patrimônio Líquido
Total	Total

Atividade 1

Identifique na segunda coluna contas ou conceitos relacionados na primeira coluna.

- | | |
|--|---|
| 1- Passivo Exigível. | () As obrigações mais exigíveis são as que devem ser pagas mais rapidamente. |
| 2- Grau de Liquidez do Passivo. | () Dívidas que serão pagas num prazo superior a 12 meses. |
| 3- Dividendos a Pagar, Salários a Pagar e Empréstimos a Pagar. | () Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo. |
| 4- Exigível a Longo Prazo. | () Contas do Passivo Circulante. |
| 5- Empréstimos a Pagar e Financiamentos a Pagar. | () Exigível a Longo Prazo. |

Resposta Comentada

A atividade em questão tem por objetivo saber se você realmente fixou alguns conceitos abordados na disciplina Contabilidade Geral I, pois são importantes. Você precisa, daqui por diante, ter firmeza na classificação de uma conta, saber se ela está no Ativo ou no Passivo.

Então, a numeração da segunda coluna é a seguinte: 2, 4, 1, 3 e 5. Foi só uma revisão rápida!

Os conceitos aplicados no Ativo para distinguir o Circulante do Realizável a Longo Prazo são os mesmos aplicados no Passivo para diferenciar o Circulante do Exigível a Longo Prazo.

Segundo a Lei das Sociedades por Ações, o Passivo é composto do Circulante, Exigível a Longo Prazo, Resultado de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido; a soma do Passivo Circulante com o Exigível a Longo Prazo é chamada Passivo Exigível.

Atividade 2

Identifique os itens, se do Ativo ou Passivo.

- 1- Recursos Próprios.
- 2- Aplicações dos Recursos.
- 3- Imobilizado.
- 4- Contas a Pagar (15 meses).
- 5- Títulos a Pagar (6 meses).
- 6- Origens dos Recursos.
- 7- Recursos de Terceiros.
- 8- Total dos recursos à disposição da empresa.
- 9- Circulante, Realizável a Longo Prazo e Permanente.
- 10- Circulante, Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido.
- 11- Resultado de Exercícios Futuros.

Resposta Comentada

Esta atividade ainda visa trabalhar com a classificação de contas no Balanço Patrimonial, de forma que as suas dúvidas renitentes sejam sanadas.

1- Passivo, 2- Ativo, 3- Ativo, 4- Passivo, 5- Passivo, 6- Passivo, 7- Passivo, 8- Passivo, 9- Ativo, 10- Passivo, 11- Passivo. Quantas respostas você acertou? Espero que tenha acertado no mínimo 70%.

Atividade 3

Com base na Atividade 2, e usando as contas ali mencionadas, preencha o Balanço Patrimonial a seguir, lembrando que o exercício social terá duração de um ano.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO

Resposta Comentada

As origens dos recursos estarão evidenciadas no Passivo, se recursos próprios ou de terceiros, assim como o capital total à disposição da empresa.

O seu balanço deve ter ficado assim:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante • Títulos a Pagar
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo • Contas a pagar
Permanente • Imobilizado	Resultado de Exercícios Futuros
	Patrimônio Líquido
Total	Total

No Passivo Circulante você encontrará contas com características de obrigações com vencimento até o término do exercício social seguinte ou do ciclo operacional, valendo o maior.

No Exigível a Longo Prazo você encontrará também contas com características de obrigações, mas com vencimento superior ao exercício social ou ao ciclo operacional, valendo também o maior.

Ao longo desta disciplina você teve oportunidade de conhecer várias contas contidas no Ativo e no Passivo, de forma que, codificadas, compõem o que em Contabilidade denomina-se

PLANO DE CONTAS.

PLANO DE CONTAS

É uma relação de contas que orienta a escrituração contábil.

Atividade 4

Procure em jornais, na internet (www.cvm.com.br ou www.gazetamercantil.com.br) e selecione um Balanço Patrimonial de uma companhia destacando somente as contas do Passivo Exigível. Se for o caso, procure seu tutor no pólo ou troque informações com seus colegas.

Resposta Comentada

Selecionamos algumas contas encontradas na página da Cia. RIPASA S.A. CELULOSE E PAPEL na internet (www.ripasa.com.br). São elas:

Passivo

Circulante

Empréstimos e Financiamentos

Debêntures

Fornecedores

Salários e Encargos Sociais

Dividendos Propostos

Demais Contas a Pagar

Exigível a Longo Prazo

Empréstimos e Financiamentos

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Passivos

Provisão para Contingência

Demais Contas a Pagar

Se você ler as notas explicativas feitas pela administração, que são parte integrante das demonstrações contábeis, saberá um pouco mais a respeito da conta e, automaticamente, da vida da empresa.

O mesmo título de conta pode ser encontrado no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo, certo? Então, o que distingue a classificação de uma conta da outra? Acertou quem respondeu a data de vencimento; é só rever o conceito de curto prazo e longo prazo.

Como são registradas
as obrigações?

Segundo a Lei das Sociedades Por Ações,
o registro das obrigações deverá obedecer o
princípio contábil da competência de exercícios, que é o
seguinte:

Princípio da competência de exercícios

"As receitas e despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento".

(IUDÍCIBUS *et al*, 2003)

Vamos explicar o funcionamento de algumas contas de Passivo Exigível, pois são muitas e (como você já aprendeu) dependem do Plano de Contas de cada entidade.

Antes da explicação, conceituaremos, ainda segundo Iudícibus *et al*. (2003), como você deverá avaliar o conteúdo do Passivo.

No balanço, os elementos do Passivo serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- as obrigações, encargos e riscos, conhecidos ou calculáveis, inclusive imposto de renda a pagar com base no resultado do exercício, serão computados pelo valor atualizado até a data do balanço;
- as obrigações em moeda estrangeira, com cláusula de paridade cambial, serão convertidas em moeda nacional à taxa de câmbio em vigor na data do balanço;
- as obrigações sujeitas a correção monetária serão atualizadas até a data do balanço.

Atividade 4 da Aula 7 (Contabilidade Geral I)

Calculo da Provisão para o Imposto de Renda

Você foi contratado para dar uma consultoria acerca de Provisões para o Imposto de Renda. Considerando uma base de cálculo de 15% para a PIR, calcule a quantia a ser paga ao Leão, sabendo que esta empresa não oferece participações e que seus dados são:

LAIRR\$ 450.000,00

Inclusões R\$ 25.000,00

Exclusões R\$ 12.000,00

Resposta Comentada

Você sabe que, para calcular a PIR, precisa, antes, obter o Lucro Real da empresa. Para isso, deverá somar ao LAIR os R\$ 25.000,00 de Inclusões e subtrair os R\$ 12.000,00 de Exclusões. Assim, a PIR será calculada obtendo 15% de R\$ 463.000,00, o que dá uma quantia de R\$ 69.450,00!

Você viu, na Atividade 4 da Aula 7, como é calculado o Imposto de Renda e lançado na DRE. Agora, o que você vai fazer é ver o reflexo dessa conta no Balanço Patrimonial.

Supondo que as informações contidas na Atividade sobre o cálculo do imposto de renda tenham como ano base o exercício social de 2005, como demonstrar tal efeito nas demonstrações contábeis?

DRE	
em 2005	
	Em R\$
Receita Bruta	
xxxxxx	
xxxxxx	
xxxxxx	
= Lucro Antes do IR e da CS.....	450.000,00
(-) Provisão IR.....	(69.450,00)
= Lucro Depois do IR.....	380.550,00

E como demonstrar no Balanço Patrimonial de 2005? Devemos destacar no Passivo apenas o reflexo do cálculo da Provisão para Imposto de Renda (PIR).

Balanço Patrimonial	
PASSIVO	
	Em R\$
Circulante	
XXXXXXX	
XXXXXXX	
XXXXXXX	
IR a Pagar.....	R\$ 69.450,00
Total	XXXXXXX

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Dependendo do tipo de atividade e tamanho da empresa, você poderá encontrar no Plano de Contas títulos de contas como: Empréstimos e Financiamentos, que podem ser em moeda nacional ou estrangeira.

Então observe o Balanço Patrimonial da Cia. RIPASA S.A.; será que temos essas contas? Encontramos a conta Empréstimos e Financiamentos mas sem a especificação sobre o tipo de moeda: moeda nacional ou estrangeira? Então, o que fazer?

Lembra da orientação que você recebeu no início da aula, de fazer a leitura dos complementos às demonstrações contábeis de forma que você conhecesse mais a empresa? Toda vez que você se deparar com uma situação dessa natureza, leia o Relatório da Administração e as notas explicativas da companhia, para que tais dúvidas sejam sanadas e você possa então entender o cálculo do valor dos Empréstimos ou Financiamentos de acordo com a transação e classificar corretamente o título da conta correspondente ao plano de contas da empresa, assim a informação contábil será a melhor, a mais clara e objetiva possível. Lembre-se de que o usuário da contabilidade está "do outro lado", aguardando as informações contábeis elaboradas pela empresa para que possa tomar decisões.

Empréstimos e Financiamentos são recursos de terceiros, e devem ser aplicados no Ativo da empresa; podem servir para financiar imobilizações ou **CAPITAL DE GIRO**.

CAPITAL DE GIRO

Sinônimo de Ativo Circulante ou Capital Circulante, é o montante de bens e direitos que as atividades operacionais da empresa faz girar, circular.

Justificando um empréstimo em moeda estrangeira

O que você precisa saber para calcular um Empréstimo em Moeda Estrangeira é o valor em real da moeda cujo financiamento está sendo registrado na data da solicitação e na data do encerramento do balanço; assim, o valor será registrado segundo a solicitação da legislação. A diferença entre o valor final e o valor na data da solicitação do Empréstimo ou Financiamento será evidenciada na DRE como Variação Cambial, como uma Despesa Operacional/Financeira.

Atividade 5

Qual princípio contábil fundamenta o registro do valor na conta Empréstimos, após o cálculo em moeda estrangeira?

Resposta Comentada

Certo para quem respondeu Denominador Comum Monetário. Esse princípio prevê que itens diferentes sejam reunidos em um único grupo e avaliados pela base monetária; no Brasil, o real. Nas demonstrações contábeis você não deve encontrar contas com valores em real e, ao mesmo tempo, outra moeda estrangeira.

No Passivo também existem provisões!

Vale a pena destacar as Provisões encontradas no Passivo, uma vez que você conhece até então as Provisões de Ativo; lembra da Provisão para Devedores Duvidosos, aquela constituída por expectativa de perda? Então, quando você encontrar uma Provisão no Passivo, isto significa que algum desembolso ocorrerá no futuro.

Estas são algumas das **PROVISÕES DO PASSIVO**: Provisão para Férias, para Gratificação dos Empregados, para 13º Salário.

Encerrando o grupo do Passivo Exigível, é importante lembrar que, no caso das demais provisões de Passivo, o essencial é você assimilar o conceito, ou seja: após a constituição da provisão, em um determinado momento um desembolso será feito. Vamos exemplificar com a gratificação para Férias e 13º.

PROVISÕES DO PASSIVO

São provisões de gastos com um determinado compromisso (obrigação) de curto prazo.

Proporcional ao tempo trabalhado pelo empregado e ao salário, aparecerão no Balanço Patrimonial da Cia, as contas Provisão para Férias e 13º, no grupo do Passivo Circulante; para o usuário da Contabilidade, a evidenciação de tais contas pela contabilidade indica que a empresa desembolsará em uma determinada data valores correspondentes às férias e ao 13º de seus empregados.

RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Penúltimo grupo do Passivo do Balanço Patrimonial, as contas classificadas neste grupo são receitas recebidas antecipadamente, ou seja, que pertencem a exercícios futuros deduzidas dos seus respectivos custos e despesas.



Demonstrando, no Balanço Patrimonial em 31/12/2005, o grupo Resultado de Exercícios Futuros.

Balanco Patrimonial	
PASSIVO	
	Em R\$
Circulante	
Exigível a Longo Prazo	
Resultado de Exercícios Futuros	
Receitas	
(-) Custos/Despesas	

Um exemplo de receita antecipada é o recebimento de aluguel antes do prazo; mas para ser classificado neste grupo deve ter as seguintes características: pertencer a exercícios sociais seguintes e não correr risco de o valor ser devolvido. Outra orientação para a classificação de contas no grupo do **RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**: se houver alguma possibilidade de o valor ser devolvido, a orientação da legislação é que o valor seja classificado no Passivo Exigível.

RESULTADOS DE EJERCICIOS FUTUROS

Grupo do Balanço Patrimonial, localizado entre o Passivo Exigível a Longo Prazo e o Patrimônio Líquido, no qual devem ser classificadas receitas antecipadas já deduzidas dos seus respectivos custos.

Atividade 6

A Cia. Itaperuna recebeu da Cia. São Fidélis uma Receita Antecipada de Aluguel referente ao exercício social de 2006, sem chances de o valor ser devolvido, em dezembro de 2005, no valor de R\$ 9.000,00 com Custos e Despesas correspondentes no valor de R\$ 300,00. Comente esse recebimento antecipado demonstrando seu reflexo no Balanço Patrimonial.

[illegible]

Resposta Comentada

O valor de R\$ 9.000,00 refere-se à Receita Antecipada menos o Custo/ Despesas correspondentes à geração de tal receita, como por exemplo reforma no imóvel, para que ele fosse alugado no valor de R\$ 300,00. Como não há chance de o valor ser devolvido, então a classificação no Balanço Patrimonial será feita no grupo Resultado de Exercícios Futuros no Passivo da empresa. e, de acordo com o método das partidas dobradas, a conta ou Caixa, Bancos conta Movimento (uma ou outra) deverá estar evidenciando a entrada do valor na contabilidade da empresa.

Cia. Itaperuna em 31/12/05

Balanço Patrimonial

PASSIVO		
		Em R\$
Circulante		
Exigível a Longo Prazo		
Resultado de Exercícios Futuros		
Receita Antecipada	9.000,00	
(-) Custos/Despesas	(300,00)	8.700,00
Patrimônio Líquido		
Total		XXXXXX

CONCLUSÃO

Entender o Passivo da empresa é importante, uma vez que as origens dos recursos estão demonstradas nele e esses recursos são aplicados no Ativo, em bens e direitos, de acordo com o tamanho da empresa. No Passivo você encontra o grupo Resultado de Exercícios Futuros, que tem a função de registrar todas as Receitas deduzidas dos Custos e Despesas recebidos antecipadamente.

Atividade Final

Demonstre os reflexos no BP e na DRE da solicitação de financiamento no valor de US\$ 500.000 em 01/06/2005. A cotação do dólar na época era de R\$ 2,60; na data do encerramento do balanço, era de R\$ 2,65.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

Resposta Comentada

Primeiro é preciso converter os valores que estão em dólar para moeda nacional, de acordo com a sua cotação nas respectivas datas, de forma que possamos saber em real o valor da dívida, uma vez que o financiamento foi solicitado em moeda estrangeira (em dólar).

Em 01/06/2005.....US\$ 500.000 x 2,60 = R\$ 1.300.000,00 (valor inicial convertido em real).

Em 31/12/2005.....US\$ 500.000 x 2,65 = R\$ 1.325.000,00 (valor da conversão final em real, que vai para o BP em 31/12/2005)

O valor da variação cambial é de R\$ 25.000,00 (valor que vai aparecer na DRE em Despesa Operacional Financeira).

Veja qual é o reflexo no Balanço Patrimonial, em dezembro de 2005.

Balanço Patrimonial

PASSIVO	
	Em R\$
Circulante	
Exigível a Longo prazo	1.325.000,00
Patrimônio Líquido	
Total	XXXXXXXXXX

Veja como é lançado na DRE em 31/12/2005:

DRE

31/12/2005

	Em R\$
Receita Bruta	
xxxxxx	
xxxxxx	
xxxxxx	
Despesa Operacional	
xxxxxx	
xxxxxx	
xxxxxx	
Financeira	
Variação Cambial.....	25.000,00

O Passivo Exigível envolve as obrigações da empresa e nele você encontra as obrigações com vencimento até o término do exercício social seguinte ou o ciclo operacional, valendo o maior; estas obrigações serão classificadas no Circulante. Obrigações com vencimento superior ao exercício social ou ciclo operacional (valendo também o maior) serão classificadas no Exigível a Longo Prazo.

A empresa deve estar atenta ao classificar contas no grupo Resultado de Exercícios Futuros, devido às características específicas que envolvem as transações desse grupo. É um grupo de utilização restrita, tanto que, no Balanço Patrimonial da maioria das empresas, normalmente tal grupo vem sem valor. Fica aí uma outra sugestão: pesquise um Balanço Patrimonial de uma empresa de sua cidade e veja se o grupo Resultado de Exercícios Futuros tem algum valor.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

O próximo e último grupo a ser estudado é o Patrimônio Líquido. Neste grupo estão alocados os recursos próprios da empresa, tendo como conta inicial o Capital Social e suas variações, ou seja, Lucros, Prejuízos e Reservas. Bom aprendizado!

Por que o patrimônio é líquido?

AULA

10

Metas da aula

Descrever o Patrimônio Líquido e apresentar suas características e sua estrutura.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

- 1 caracterizar Passivo a Descoberto;
- 2 caracterizar Patrimônio Líquido (PL), diferenciando-o de Capital Social;
- 3 identificar contas pertencentes ao PL;
- 4 caracterizar as reservas pertencentes ao Patrimônio Líquido.

Pré-requisitos

Para melhor acompanhar esta aula, sugerimos que você reveja as aulas sobre Balanço Patrimonial (Aula 4) e Demonstração do Resultado do Exercício (Aula 7) de Contabilidade Geral I. Aproveite e releia também, na Aula 6 de Contabilidade Geral II, o trecho que fala de reavaliação de Investimentos e a maneira como isso deve ser registrado no Balanço Patrimonial. Estes conhecimentos prévios ajudarão bastante na compreensão do conteúdo desta aula.

INTRODUÇÃO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Riqueza própria da entidade, valor contábil pertencente aos acionistas ou sócios desta.

Você já parou para pensar o porquê dos nomes dos grupos de contas do Balanço Patrimonial? Veja:

- *Circulante (Ativo e Passivo)*: são contas relativas a futuros recebimentos e pagamentos que estão em constante movimentação, por isso circulam mais.
- *Realizável a Longo Prazo*: valores que se converterão em dinheiro, ou se realizarão, no próximo exercício social.
- *Permanente*: itens de natureza relativamente permanente, utilizados na realização dos negócios da empresa.
- *Exigível a Longo Prazo*: são dívidas que serão exigidas (cobradas) no longo prazo pelos credores da empresa.
- *Resultado de Exercícios Futuros*: são receitas recebidas antecipadamente que contribuirão para o resultado de exercícios futuros.

E o **PATRIMÔNIO LÍQUIDO**? Na equação contábil que você aprendeu na Aula 4 de Contabilidade Geral I, Patrimônio Líquido é a diferença entre Ativo e Passivo Exigível. Essa equação fornece a você uma forma de calcular quanto vale o Patrimônio Líquido, mas não o define claramente.

Por que esse grupo do BP é chamado dessa maneira e mais detalhes sobre suas contas que o compõem é o que você verá nesta aula.

O QUE É O PATRIMÔNIO LÍQUIDO?

O Patrimônio Líquido representa o patrimônio dos acionistas investido na empresa. Uma definição mais formal, apresentada pela Fipecafi (2003, p. 291), diz que o Patrimônio Líquido representa a diferença entre o valor dos ativos e o dos passivos e resultado de exercícios futuros, sendo o valor contábil pertencente aos acionistas ou sócios.

Mas por que esse patrimônio é chamado “líquido”? Acompanhe a resposta analisando o Balanço Patrimonial sem valores, a seguir.

Quadro 10.1: O Patrimônio Líquido dentro do Balanço Patrimonial.

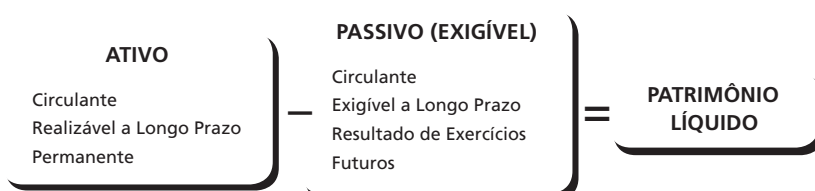
Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Permanente Investimentos Imobilizado Diferido	Resultados de Exercícios futuros
	Patrimônio Líquido

O Ativo representa os bens e direitos da empresa, como você já viu. O Passivo (Circulante, Exigível a Longo Prazo ou Resultado de Exercícios Futuros), por sua vez, representa dívidas que serão cobradas da empresa, no curto e longo prazos.

Ora, se uma empresa vender todos os seus ativos e pagar as dívidas exigíveis, o que sobra (qual é o resultado **líquido** dessa operação)?

De acordo com a equação contábil que você já aprendeu...

Quadro 10.2: O Patrimônio Líquido é o que resta se a empresa vender seus ativos e pagar suas dívidas.



Vender todos os ativos e usar o dinheiro obtido para pagar todas as obrigações resultará em uma “sobra” de dinheiro, que é o capital que os acionistas investiram na entidade. Esse dinheiro (capital) é o Patrimônio Líquido! Quando uma empresa tem valores de ativos menores do que o passivo exigível, estamos diante da situação que, tecnicamente, é chamada de **PASSIVO A DESCOBERTO** (do qual você já teve algumas informações na Aula 4 de Contabilidade I).

Imagine o seguinte: uma empresa cujos Ativos totalizam R\$ 2.000,00, o Passivo Exigível é igual a R\$ 3.000,00 e Patrimônio Líquido é negativo e vale R\$ 1.000,00.

Balanco Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
Total = R\$ 2.000,00	Passivo exigível = R\$ 3.000,00 Patrimônio Líquido = (R\$ 1.000,00)

PASSIVO A DESCOBERTO

Situação também conhecida como Patrimônio Líquido negativo, na qual o valor dos ativos é inferior ao valor do Passivo Exigível.

Na situação exposta, o total de ativos (bens e direitos) não é suficiente para pagar as dívidas (passivos) exigíveis. Isso só acontece quando se tem Patrimônio Líquido negativo.

Atividade 1

Caracterizando Passivo a Descoberto



Suponha que uma empresa, a Cia. No Money S/A, apresentou seu Balanço Patrimonial, ainda incompleto para o ano de 200X, com as informações a seguir:

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Circulante	385.000,00	Circulante	480.000,00
Realizável a Longo Prazo	500.000,00	Exigível a Longo Prazo	1.290.000,00
Permanente	1.100.000,00	Resultados de Exercícios futuros	350.000,00
		Patrimônio Líquido	?
Total	xxxxxxx	Total	xxxxxxx

Calcule o valor total do Ativo e do Patrimônio Líquido.

Resposta Comentada

Como você bem sabe, Ativo e Passivo se equivalem. O Ativo totaliza R\$ 1.985.000,00. O Passivo (exceto Patrimônio Líquido) vale R\$ 2.120.000,00. Subtraindo-se do Ativo o Passivo Exigível, obtemos o Patrimônio Líquido da empresa que, para 200X, foi negativo (ou a descoberto) no valor de R\$ 135.000,00.

Assim, se a empresa fosse liquidada no fim desse ano e seus valores patrimoniais fossem iguais aos de mercado, os sócios nada receberiam. Pelo contrário, deveriam desembolsar R\$ 135.000,00 para quitar suas dívidas com terceiros.

Lembra-se da aula de Contabilidade Geral I onde você viu que o lado do Passivo representa as origens de capital da empresa e que o lado do Ativo representa as aplicações? Então! As origens podem ser próprias ou de terceiros. Estes são os dois tipos de capital que normalmente encontramos nas empresas.

Capital próprio é o dinheiro dos acionistas da empresa. Capital de terceiros é o dinheiro de pessoas e/ou entidades externas à empresa em questão; compreende dívidas com os empregados (salários), com o governo (impostos), com bancos e empresas de financiamento (empréstimos e financiamentos), com fornecedores (compras feitas a crédito) etc.

Capital de terceiros versus capital próprio

Todos os recursos investidos (origens) na empresa podem ser divididos em dois grandes grupos: capital de terceiros e capital próprio.

Capital de terceiros ou dívidas exigíveis são recursos de pessoas ou entidades externas à empresa, que podem ser cobrados (exigidos) por estas, pois possuem prazo definido para pagamento ou quitação.

Capital próprio é a riqueza própria da empresa, pertencente aos acionistas ou sócios. Não possui prazo de vencimento; por isso, não é exigível (cobrável).

Quadro 10.3: A composição do capital total no Balanço Patrimonial.

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO	
Circulante	Circulante	Capital de terceiros
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo	
Permanente <i>Investimentos</i>	Resultados de Exercícios futuros	
Imobilizado	Patrimônio Líquido	Capital próprio
<i>Diferido</i>		

Identificando o que é capital próprio e o que é capital de terceiros fica fácil definir quais são as contas que pertencem ao PL. Para facilitar, veja o plano de contas a seguir, cujos grandes grupos serão detalhados ao longo desta aula.

O plano de contas

Veja, a seguir, o plano de contas para o grupo do Patrimônio Líquido.

CAPITAL SOCIAL

RESERVAS DE CAPITAL

- Ágio na Emissão de Ações

- Reserva Especial de Ágio na Incorporação

- Alienação de Partes Beneficiárias

- Alienação de Bônus de Subscrição

- Prêmio na Emissão de Debêntures

- Doação e Subvenções para Investimentos

RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

- Reavaliação de Ativos Próprios

- Reavaliação de Ativos de Coligadas Avaliadas pelo Método da Equivalência Patrimonial

RESERVAS DE LUCRO

- Reserva Legal

- Reservas Estatutárias

- Reservas para Contingências

- Reserva de Lucros a Realizar

- Reserva de Lucros para Expansão

- Reserva Especial para Dividendo Obrigatório Não-Distribuído

LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Agora, não deixe de realizar a Atividade 2, pois ela será importante para você fixar os conceitos relacionados à identificação das contas do PL e também para que você possa fazer a Atividade 3.

Atividade 2



Caracterizando Patrimônio Líquido segundo suas contas

O Balanço Patrimonial da Cia. Endinheirada S.A. para 31/12/2005 ainda não está finalizado e as contas estão em completa desordem. Ainda assim, foi possível obter os saldos das contas do Passivo (Passivo Exigível e Patrimônio Líquido):

Fornecedores – R\$ 5.300,00	Capital Social – R\$ 54.000,00
Lucros Acumulados – R\$ 16.000,00	Empréstimos – R\$ 31.000,00
ICMS a Recolher – R\$ 2.600,00	Financiamentos – R\$ 13.700,00
Salários a Pagar – R\$ 1.400,00	Reserva de Capital – R\$ 6.500,00

De acordo com esses dados:

a. Identifique as contas que caracterizam capital de terceiros (marcando 1 nos parênteses) e aquelas que se referem a capital próprio (para as quais você colocará o número 2);

() Fornecedores – R\$ 5.300,00	() Capital Social – R\$ 54.000,00
() Lucros Acumulados – R\$ 16.000,00	() Empréstimos – R\$ 31.000,00
() ICMS a Recolher – R\$ 2.600,00	() Financiamentos – R\$ 13.700,00
() Salários a Pagar – R\$ 1.400,00	() Reserva de Capital – R\$ 6.500,00

b. Determine os percentuais de capital de terceiros e de capital próprio da Cia. Endinheirada, preenchendo a tabela a seguir. Calcule também o valor do Ativo desta companhia.

ATIVO		PASSIVO	
		Capital de Terceiros	%
		Capital Próprio	%
Total	100%	Total	100%

Resposta Comentada

Como você viu até agora, o Passivo de uma empresa é a soma dos capitais próprios e o de terceiros. Os de terceiros podem ter seus pagamentos exigidos e, por isso, são constituintes do Passivo Exigível. As contas da atividade que fazem parte deste grupo são: Fornecedores, Empréstimos, ICMS a Recolher, Financiamentos e Salários a Pagar.

Os itens considerados Capital Próprio (que pertencem ao Patrimônio Líquido da empresa) são: Capital Social, Lucros Acumulados e Reserva de Capital. Então, os totais de Capital de Terceiros e de Capital Próprio em valores absolutos e em percentuais são:

Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO	Em R\$	Em %
	Capital de Terceiros	54.000,00	41,4%
	Capital Próprio	76.500,00	58,6%
Total R\$ 130.500,00 100%	Total	130.500,00	100%

Repare que é simples identificar as contas que representam capital próprio e aquelas que se referem a capital de terceiros: todas as vezes que a conta remetê-lo à idéia de uma dívida que deve ser paga pela empresa, como Salários a Pagar, Empréstimos, Fornecedores etc. estamos diante de capital de terceiros e, portanto, do Passivo Exigível. Quando a conta remetê-lo à idéia de bem (capital) da empresa, provavelmente você está diante de uma conta de capital próprio, ou seja, pertencente ao Patrimônio Líquido.

Voltando à resposta da atividade, a soma do Passivo e do Patrimônio Líquido corresponde ao Passivo total. Como você já sabe, o BP é uma balança, onde Passivo e Ativo se equilibram. Assim, se o total do Passivo é R\$ 130.500,00, este também é o valor do Ativo. Ou seja, fazendo a letra a desta atividade, você acabou calculando a resposta da letra b!

Quais itens fazem parte do Patrimônio Líquido?

A Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) assim determina a divisão do Patrimônio Líquido:

- Capital Social

O Capital Social representa o investimento efetuado pelos acionistas na empresa. Nas sociedades anônimas (S.A.), ele é dividido em ações, que podem ser preferenciais ou ordinárias, de acordo com as vantagens ou direitos concedidos aos seus titulares.

As ações preferenciais são aquelas que dão aos seus titulares prioridade no recebimento de dividendos e na distribuição de valores das vendas dos ativos em caso de descontinuidade (falência ou cessação de atividade) da empresa. Estes acionistas, no entanto, não têm direito a voto.

As ações ordinárias, por sua vez, dão aos seus titulares direito a voto e dividendos, que serão pagos somente após a quitação destes junto aos acionistas preferenciais. Ao contrário das ações preferenciais, em que

os dividendos são pré-estipulados (em unidades monetárias, para as ações preferenciais sem **VALOR NOMINAL**; ou na forma percentual, para aquelas que possuem valor nominal), as ações ordinárias recebem dividendos variáveis, de acordo com o desempenho da empresa.

O Capital Social é composto de ações ordinárias, que podem ser, segundo Gitman (1997, p. 502-503):

- *autorizadas*: número de ações ordinárias que os estatutos das empresas permitem emitir sem necessidade de aprovação pelos acionistas; representam o Capital Autorizado;
- *emitidas*: soma das ações em circulação e **EM TESOURARIA**; as ações emitidas representam o Capital Realizado ou Integrado;
- *em circulação*: número de ações ordinárias já vendidas para o público.

Veja um exemplo sobre esse assunto para facilitar o seu entendimento:

O **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** da Cia. Variada S.A. autorizou a emissão de 6.000.000 de ações, mas a empresa emitiu somente 4.000.000. Além disso, ela recomprou 500.000 ações que estavam em poder do público. Vamos ver um exemplo de como podem ficar as ações autorizadas, as emitidas e as recompradas no Balanço Patrimonial?

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
	R\$
xxxxxxx	Patrimônio Líquido
xxxxxxx	Capital Social
	<i>Ações Ordinárias a R\$ 2,00:</i>
	6.000.000 de Ações Autorizadas;
	4.000.000 de Ações Emitidas
	<u>8.000.000,00</u>
	<i>Ações em Tesouraria</i>
	<u>(1.000.000,00)</u>
	Capital Líquido
	<u>7.000.000,00</u>

Neste exemplo, 6 milhões de ações ordinárias foram autorizadas, embora somente 4 milhões tenham sido emitidas. O número de ações ordinárias autorizadas que serão de fato emitidas é uma decisão da empresa, de acordo com seu Conselho Administrativo.

VALOR NOMINAL

Uma ação é dita nominal quando apresenta um valor impresso em cada ação. As ações podem ser emitidas com ou sem valor nominal, sendo este, normalmente, baixo (R\$ 1,00, R\$ 2,00 etc.).

AÇÕES EM TESOURARIA

Ações que estavam em poder do público e que foram recompradas e retiradas de circulação pela empresa. Aparecem no Balanço Patrimonial como dedução do capital próprio.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com Gitman (1997, p. 9), Conselho de Administração é um grupo, eleito pelos acionistas da empresa, com autoridade máxima para decidir os assuntos da sociedade e formular suas políticas gerais.

**RESGATE,
REEMBOLSO OU
AMORTIZAÇÃO DE
AÇÕES**

- Resgate de ações – compra de ações pela própria empresa para retirá-las definitivamente de circulação.
- Reembolso de ações – operação em que a empresa paga aos acionistas o valor de suas ações por razões de dissidência, nos casos previstos na legislação societária.
- Amortização de ações – operação pela qual a empresa distribui ao acionista, por suas ações, a quantia que lhe poderia caber em caso de liquidação da empresa.

Outra informação importante que podemos tirar do exemplo é que as ações em tesouraria são subtraídas das ações emitidas. O fato de elas terem sido retiradas de circulação pela empresa (recompradas) é entendido, contabilmente, como uma redução de Capital Líquido. Tanto é assim que o Capital Líquido da Cia. Variada é de R\$ 7 milhões, e não de R\$ 8 milhões correspondentes aos 4 milhões de ações emitidas.

A compra de ações, de acordo com a Fipecafi (2003, p. 309), é vedada às empresas abertas ou fechadas, exceto quando houver:

- a. operações de **RESGATE, REEMBOLSO OU AMORTIZAÇÃO DE AÇÕES**;
- b. aquisição para permanência em tesouraria ou cancelamento, desde que seja feito até o valor do saldo de lucros ou reservas (exceto a Reserva Legal) e sem a diminuição do capital social ou recebimento dessas ações por doação;
- c. aquisição para diminuição do capital (limitado às restrições legais).



As Instruções nº 10/80 e 268/97, e o Art. 30 da Lei nº 6.404/76 dispõem sobre aquisição de ações de sua própria emissão (Ações em Tesouraria), e podem ser consultados no site da CVM: www.cvm.gov.br.

Atividade 3

Diferenciando capital social de patrimônio líquido

Esta atividade é do tipo relâmpago e se propõe a deixar clara para você a diferença entre Capital Social e Patrimônio Líquido. Para isso, volte à Atividade 2 e veja em que categoria se enquadrou a conta Capital Social – se como capital próprio ou de terceiros. Escreva na linha a seguir sua resposta:

Vá novamente na Atividade 2 e verifique se houve mais contas enquadradas na mesma categoria da conta Capital Social. Escreva na linha a seguir o nome do grupo que estas contas todas compõem:

De posse das respostas que você deu nesta atividade e na atividade anterior, diferencie Patrimônio Líquido de Capital Social:

Resposta Comentada

O Capital Social, sobre o qual você aprenderá mais na próxima seção desta aula, é classificado como capital próprio, assim como Lucros Acumulados e Reserva de Capital, conforme o que você fez na Atividade 2. Estas três contas compõem o Patrimônio Líquido daquela empresa, o que você deve ter escrito na segunda linha para respostas desta atividade. Repare, portanto, que o Capital Social é uma conta do Patrimônio Líquido, que representa, como você verá a seguir, o investimento realizado pelos acionistas na empresa.

Capital Social e PL são a mesma coisa?

O Capital Social é o investimento feito na empresa pelos acionistas. O Patrimônio Líquido representa toda a riqueza pertencente aos acionistas ou sócios. Ou seja, o Capital Social é uma parte do Patrimônio Líquido.

• Reservas de Capital

Outro item do Patrimônio Líquido são as Reservas de Capital; segundo Marion (2003), são aquelas que não se originam do resultado do exercício, isto é, não são apuradas na DRE. Suas origens, portanto, podem ser:

1. *Correção Monetária do Capital Realizado* – conta que acumula as variações monetárias do Capital Social.
2. *Ágio na Emissão de Ações* – excedente gerado pela venda de ações por preço acima do seu valor nominal.
3. *Alienação de Partes Beneficiárias* – Transferência do domínio (venda) de títulos que proporcionam participação nos lucros normais da empresa. Esses títulos são negociáveis e sem valor nominal. São concedidos às pessoas que tiveram atuação relevante nos destinos da sociedade.
4. *Alienação de Bônus de Subscrição* – Transferência do domínio (venda) de bônus (valor mobiliário) concedido pela empresa aos seus acionistas.

5. *Prêmio Recebido na Emissão de Debêntures* – excedente recebido pela empresa na emissão de debêntures, que são títulos de dívida de longo prazo e, portanto, resgatáveis.
6. *Doações e Subvenções para Investimentos* – auxílio, normalmente concedido pelas esferas do governo, para uso da empresa em investimentos. Por exemplo: a prefeitura de um determinado município doa um terreno a uma empresa para que ela construa ali sua fábrica.

As Reservas de Capital podem ter duas destinações:

1. *Absorção de Prejuízos* – lembrando que, antes das Reservas de Capital, os prejuízos deverão ser absorvidos por Lucros Acumulados e por Reservas de Lucro.
2. *Incorporação ao Capital* – as Reservas de Capital são utilizadas para aumentar o Capital Social da empresa. Neste caso, como consequência, ocorrerá aumento do valor das ações ou nova emissão.

Atividade 4

Caracterizando Reservas – parte 1

A Empresa Vende-Mais possui o seguinte Patrimônio Líquido:

Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO	R\$
xxxxxxxxx	Patrimônio Líquido	
xxxxxxxxx	Capital Social	1.000.000,00
	Lucros Acumulados	+ 280.000,00
	Total PL	1.280.000,00

Esta empresa precisa levantar capital e, aproveitando as boas expectativas que o mercado tem a seu respeito, decide vender 100.000 novas ações, cujo valor nominal unitário é de R\$ 5,00, por R\$ 16,00. Para facilitar, suponha não haver custos de transação e quaisquer outros custos. Apresente a composição do seu Patrimônio Líquido após a venda das ações.

Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	R\$ Patrimônio Líquido Total PL

Resposta Comentada

A empresa possui atualmente R\$ 1.000.000,00 em ações. Tem, portanto, 200.000 ações, já que o valor nominal (contábil) da ação é de R\$ 5,00. A venda de mais 100.000 ações por R\$ 16,00 (valor de mercado) gerará um aumento de R\$ 1.600.000,00 no Patrimônio Líquido. O ágio obtido na venda de cada ação foi de R\$ 11,00 (R\$ 16,00 – R\$ 5,00). O ágio total com venda foi de R\$ 1.100.000,00 (100.000 ações x R\$ 11,00). As ações ficam registradas pelo valor nominal, e, agora, são 300.000. Então, o Capital Social será de R\$ 1.500.000,00, representado por 300.000 ações, a R\$ 5,00 cada. O valor obtido pela cobrança de ágio é registrado no BP na conta Ágio na Emissão de Ações que, como você já aprendeu, faz parte das Reservas de Capital da empresa. Veja o Patrimônio Líquido da Empresa Vende-Mais:

Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
xxxxxxx xxxxxxx	R\$ Patrimônio Líquido Capital Social 300.000 ações a R\$ 5,00 cada 1.500.000,00 Ágio na Emissão de Ações 1.100.000,00 Lucros Acumulados + 280.000,00 Total PL 2.880.000,00

O valor nominal de cada ação, que estava implícito antes da nova venda, agora aparece discriminado.

• Reservas de Reavaliação

Dá-se o nome de Reservas de Reavaliação à diferença entre o valor de mercado e o custo de aquisição de ativos, conforme você já viu na Aula 6 (Investimentos). É o terceiro item do Patrimônio Líquido.

A possibilidade de avaliação dos ativos por seu valor de mercado foi introduzida pela Lei nº 6.404/76. A CVM, em sua Deliberação nº 183/95, menciona a reavaliação dos bens tangíveis do Ativo Imobilizado, ao invés de todos os ativos.

Devem constar duas subcontas no Balanço Patrimonial:

- Reavaliação de Ativos Próprios e;
- Reavaliação de Ativos de Coligadas e Controladas Avaliadas pelo Método da Equivalência Patrimonial.

O processo Reavaliação

No momento em que um Ativo Imobilizado é reavaliado, a depreciação acumulada que existia até aquele momento desaparece, ficando apenas seu valor líquido. Determinado o valor da reavaliação por meio laudo pericial, esse valor é adicionado ao Imobilizado. A partir daí, deve ser considerado um Imobilizado novo, ainda sem depreciação. O próprio laudo pericial deverá estimar uma nova vida útil desse Imobilizado e a depreciação será feita com base nessa estimativa. Quanto ao Imposto de Renda, ele é devido sobre o valor da reavaliação, já que houve um ganho. Sendo assim, deve-se provisionar o imposto que deverá ser pago. O imposto poderá ser transferido para conta de provisão à medida que o bem estiver sendo depreciado. Isso ficará mais claro quando você acabar de fazer a atividade final!

• Reservas de Lucros

Reservas de Lucros são aquelas constituídas pela apropriação de lucros da empresa. São divididas em seis reservas específicas:

1. *Reserva Legal* – instituída para dar proteção ao credor (fornecedores de crédito à empresa). Será utilizada, em qualquer tempo, para compensar prejuízos e para aumentar o Capital Social. Antes de qualquer destinação do lucro líquido do exercício, serão aplicados 5% na constituição dessa reserva, não podendo seu valor exceder a 20% do Capital Social.
2. *Reservas Estatutárias* – constituídas, por determinação do estatuto da companhia, por parcela do lucro do exercício. Cada

reserva deverá ter definida sua finalidade, fixados os critérios para determinação da parcela do lucro líquido a ser utilizada e estabelecido seu limite máximo.

3. *Reservas para Contingências* – formada para compensar a diminuição do lucro decorrente da possibilidade de perda que possa ser estimada. Pode haver a reversão dessa Reserva quando a perda para a qual ela foi constituída não acontecer.

Reversão de reservas

Quando a provável perda se concretizar ou cessarem os motivos que justificarem sua constituição, a Reserva para Contingências deverá ter seu valor revertido, parcial ou totalmente, para a conta Lucros Acumulados.

A Reserva de Lucros a Realizar também será revertida quando os lucros que existiam economicamente e que foram contabilmente realizados também forem financeiramente auferidos. É bom lembrar que essa reserva tem a finalidade de adiar o pagamento de dividendos relativos aos lucros que ainda não se concretizaram financeiramente.

4. *Reservas de Lucros a Realizar* – sua constituição é facultada; evidencia a parcela de lucros ainda não realizada financeiramente. Assim como a Reserva para Contingências, pode haver reversão do seu valor.
5. *Reservas de Lucros para Expansão* – constituída para implementar projeto de investimento. Sua constituição não poderá prejudicar o pagamento de dividendos obrigatórios, mas pode ser justificativa para a não distribuição de dividendos adicionais.
6. *Reserva Especial para Dividendo Obrigatório Não-Distribuído* – deverá ser constituída quando a empresa tiver dividendo obrigatório a distribuir e suas condições financeiras não permitirem.

Reserva Especial para Dividendo Obrigatório Não-Distribuído

Para entender melhor os lançamentos envolvidos neste tipo de Reserva, veja um exemplo:

O Conselho de Administração da empresa Precavida estipulou que, no ano de 2005, deveriam ser pagos aos seus acionistas R\$ 2.500.000,00 de dividendos obrigatórios. Porém, devido à sua insuficiência de caixa, a empresa não fez o pagamento.

No ano de 2006, a empresa deve constituir a Reserva Especial para Dividendo Obrigatório Não-Distribuído a fim de garantir o pagamento daqueles dividendos. O valor da reserva é debitado da conta de Lucros Acumulados. Veja como fica a criação da reserva no Balanço Patrimonial:

Reserva Especial para		
Lucros Acumulados	Dividendo Não-Obrigatório	
2.500.000,00		2.500.000,00

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO	R\$
	Patrimônio Líquido	
xxxxxxx	Capital Social	xxxxxxx
xxxxxxx	Reserva de Capital	xxxxxxx
	Reserva de Lucros	
	Reserva Especial para Dividendos obrigatórios Não-Distribuídos	2.500.000,00
	Lucros Acumulados	(2.500.000,00)
	Total PL	xxxxxxx

O pagamento dos dividendos deve ser feito assim que a situação financeira da empresa permitir, desde que o valor da reserva não tenha sido absorvido por prejuízos que, ocorram no ano de 2006 ou em anos subseqüentes.

• Lucros ou Prejuízos Acumulados

Esta conta registrará o lucro ou prejuízo remanescente após a composição das reservas e/ou pagamento de dividendos. O valor registrado nessa conta poderá ser utilizado total ou parcialmente para aumento do Capital.

Existe diferença entre provisões e reservas?

Segundo a Fipecafi (2003, p. 291), provisões são reduções de Ativo (exemplo: Provisão para Devedores Duvidosos) ou acréscimos de exigibilidade que reduzem o Patrimônio Líquido e cujos valores não estão ainda totalmente definidos. Reservas são parcelas que representam a diferença entre o Patrimônio Líquido e o Capital Social, se positivas.

Atividade 5

Caracterizando Reservas – parte II

Para verificar se o que você leu sobre as Reservas que são registradas no PL ficou claro para você, relacione o conteúdo da primeira coluna com o da segunda.

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1 – Reserva de Reavaliação | () Valor que excede o valor nominal na venda de títulos de longo prazo. |
| 2 – Ágio na Emissão de Ações | () Ações emitidas pela empresa. |
| 3 – Ações em Tesouraria | () Representa o investimento feito na empresa pelos acionistas. |
| 4 – Reserva para Contingências | () Eleito pelos acionistas da empresa, decide assuntos da sociedade e formula suas políticas gerais. |
| 5 – Reserva Legal | () Criada quando um item do Ativo tem seu valor de mercado reconhecidamente superior ao seu valor de aquisição. |
| 6 – Prêmio na Emissão de Debêntures | () Ato de retirar ações definitivamente de circulação. |
| 7 – Ações Autorizadas | () Número de ações que a empresa poderá emitir sem que seja |

8 – Capital Social

9 – Conselho de Administração

10 – Resgate de Ações

necessária nova autorização do Conselho de Administração da empresa.

- () Valor que excede o valor nominal na venda de ações.
- () Constituída para dar proteção aos credores da empresa.
- () Facultativa e constituída com o objetivo de implementar projetos de investimento.
- () Sua constituição tem o objetivo de compensar futuras reduções no lucro decorrente de perda estimada.
- () Ações recompradas pela empresa e mantidas fora de circulação, temporária ou definitivamente.

Resposta Comentada

Depois de estudar atentamente esta aula, não deve ter sido difícil caracterizar as reservas e os itens de cada uma delas. Ainda assim, você pode ter ficado um pouco confuso com o fato de não encontrar correspondência para dois itens da segunda coluna:

- *Ações emitidas pela empresa = ações em circulação + ações recompradas, e;*
- *facultativa e constituída com o objetivo de implementar projetos de investimento (a reserva que tem sua constituição facultada é a de Lucros a Realizar e seu objetivo não é implementar projetos de investimento).*

Por ordem, a associação fica assim: 6, em branco, 8, 9, 1, 10, 7, 2, 5, em branco, 4 e 3.

CONCLUSÃO

Enfim, o Patrimônio Líquido é a diferença entre os bens e direitos (Ativo) e obrigações exigíveis (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo). Grosso modo, é o que restará aos proprietários da empresa após vender todos os seus bens e direitos e pagar todas as dívidas contraídas com terceiros.

Caso você queira obter informações adicionais sobre Patrimônio Líquido, consulte a Lei da Sociedade por Ações (6.404/76) no site da CVM: www.cvm.gov.br.

Atividade Final

A Empresa Autorizada publicou seu Balanço Patrimonial no final do ano de 200X, com o seguinte Patrimônio Líquido:



Empresa Autorizada - Em 31/12/200X

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO	
		R\$
xxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxx
xxxxxxxxx	Patrimônio Líquido	
	Capital Social	
	1.000.000 Ações Autorizadas	
	500.000 Ações Emitidas a R\$ 4,00 cada	2.000.000,00
	Reserva de Capital	180.000,00
	Lucros Acumulados	220.000,00
	(-) Ações em Tesouraria	(400.000,00)
Total xxx	Total PL	2.000.000,0
	Total	xxxxxxxxx

No ano de 200X+1, ela registrou fatos contábeis, nessa ordem, que alterarão seu Patrimônio Líquido:

- emissão de mais 200.000 ações ordinárias, no início do ano, vendendo-as por R\$ 6,00 cada;
- reavaliação do Imobilizado em mais R\$ 100.000,00 no início do ano;
- apuração de lucro líquido de R\$ 1.200.000,00;
- constituição da Reserva Legal, apenas;
- correção do seu Capital Social em 10%;
- decisão de pagar dividendos de R\$ 1,20 para cada ação ordinária em circulação (pagamento em fevereiro/200X+2).

Informações adicionais:

- O Imobilizado está sendo depreciado à taxa de 20% ao ano (vida útil de cinco anos).
- Para simplificar sua atividade, suponha não haver custos de emissão (das novas ações) e imposto de renda.

Apresente o Balanço Patrimonial da Empresa Autorizada para o final do ano 200X+1, ressaltando as mudanças ocorridas de um ano para o outro. Não se preocupe com as contrapartidas das alterações no Patrimônio Líquido.

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
xxxxxxx	Patrimônio Líquido
Total xxx	Total xxxxxxxx

Resposta Comentada

• **Emissão de Ações:** a empresa pode emitir mais 400.000 ações, já que tem autorizadas 1.000.000 e emitiu até o ano de 200X apenas 600.000 ações (500.000 em circulação e 100.000 recompradas). Vendeu as 200.000 novas ações com ágio de R\$ 2,00 (valor de venda – valor nominal), obtendo um ágio total de R\$ 400.000,00. O número de ações que compõem o Capital Social passou a ser de 700.000, e o valor das ações passou a ser de R\$ 2.800.000,00. Será criada também a conta Ágio na Emissão de Ações, no valor de R\$ 400.000,00. A contrapartida do aumento dessas duas contas será o aumento na conta Caixa (ou Bancos), mas não se preocupe com isso nesta aula.

• **Reserva de Reavaliação:** no início de 200X+1, o Imobilizado tinha valor contábil de R\$ 1.000.000,00 (R\$ 1.200.000,00 – R\$ 200.000,00 de depreciação). No momento da reavaliação, a conta de Depreciação Acumulada é extinta e utiliza-se o valor líquido do Ativo: R\$ 1.000.000,00. Adiciona-se o valor da Reavaliação (R\$ 100.000,00), fazendo com que o ativo tenha o novo valor de R\$ 1.100.000,00. Neste momento, ainda não há depreciação. O laudo dos peritos que reavaliaram o Ativo estimou sua vida útil em cinco anos. Então, a partir do ano 200X+1, será depreciado 1/5 deste ativo (R\$ 220.000,00). A reavaliação foi feita no início do ano e, portanto, haverá depreciação no fim do ano. O Imobilizado ficará assim:

Imobilizado 1.100.000,00

(-) Depreciação Acumulada (220.000,00)

Será criada, portanto, a conta *Reserva de Reavaliação* no valor de R\$ 100.000,00 e a contrapartida será o aumento no *Imobilizado*.

- **Apuração do Lucro Líquido:** do lucro de R\$ 1.200.000,00 será constituída a *Reserva Legal*; o restante será utilizado para pagar dividendos e para retenção pela empresa (*Lucros Acumulados*). A contrapartida da conta *Lucros Acumulados* está na DRE (*Lucro Líquido*).
- **Reserva Legal:** 5% do *Lucro Líquido* será destinado à constituição dessa reserva. Então: $R\$ 1.200.000,00 \times 5\% = R\$ 60.000,00$. Este valor é inferior a 20% do *Capital Social*. Note que, se já houvesse algum valor na conta *Reserva Legal*, ele deveria ser somado aos R\$ 60.000,00 do exercício para saber se o total não é superior a 20% do *Capital Social*. A contrapartida desse lançamento é a redução de *Lucros Acumulados* para R\$ 1.140.000,00, que serão destinados a pagar dividendos e a serem retidos pela empresa.
- **Correção do Capital Social:** a correção (fim do ano) de 10% é acumulada na conta *Reserva de Capital*. O valor da correção é de R\$ 280.000,00 ($R\$ 2.800.000,00 \times 10\%$), pois a emissão de novas ações se deu no início do ano. Portanto, o saldo da conta será aumentado para R\$ 460.000,00. A contrapartida do aumento dessa conta está na DRE (ganho com *Correção Monetária*), embutido no *Lucro Líquido*.
- **Pagamento de Dividendos:** a empresa decide pagar dividendos de R\$ 1,20 por cada uma das 700.000 ações ordinárias. Portanto, pagará R\$ 840.000,00 ($R\$ 1,20 \times 700.000$ ações). Após essa decisão, restarão R\$ 300.000,00 ($R\$ 1.140.000,00 - R\$ 840.000,00$) a serem retidos pela empresa, aumentando a conta *Lucros Acumulados* nesse valor (o novo valor da conta será de R\$ 520.000,00). Os dividendos serão pagos em fevereiro do ano 200X+2. A empresa reconhece que deve R\$ 840.000,00 de dividendos, mas pagará apenas no próximo ano. Então é criada a conta *Dividendos a Pagar* (no *Passivo Circulante*) naquele valor e sua contrapartida será, como já foi dito, a diminuição da conta *Lucros Acumulados*.

Após todos esses eventos contábeis, o *Patrimônio Líquido* da Empresa Autorizada para o ano de 200X+1 fica assim:

Empresa Autorizada - Em 31/12/200x+1

Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO	R\$
xxxxxxxxx xxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxx
	Patrimônio Líquido	
	Capital Social	
	1.000.000 Ações Autorizadas	
	700.000 Ações Emitidas a R\$ 4,00 cada	2.800.000,00
	Reserva de Capital	460.000,00
	Reserva de Reavaliação	100.000,00
	Ágio na Emissão de Ações	400.000,00
	Lucros Acumulados	520.000,00
	(-) Ações em Tesouraria	(400.000,00)
	Total PL	3.880.000,00
Total xxx	Total	xxxxxxxxx

Nesta atividade, como sugerimos no box de atenção que falava de Reavaliação, você verá também o lançamento da Provisão para o IR sobre a Reavaliação. A reavaliação foi de mais R\$ 100.000,00. Na hipótese de o imposto de renda ser de 40%, fica assim:

Conta	Valor	Comentário
Reserva de Reavaliação	100.000,00	Aumento do valor do Imobilizado.
(-) Imposto sobre Reavaliação	40.000,00	Provisão que deverá constar no Passivo Exigível a Longo Prazo e depois transferido para o Passivo Circulante.
(=) Reserva de Reavaliação Líquida	60.000,00	Valor que deverá constar no Patrimônio Líquido da empresa sob esse mesmo título.

RESUMO

O Patrimônio Líquido é a riqueza dos proprietários (acionistas) da empresa. Na equação contábil, ele representa a diferença entre os ativos totais e os passivos exigíveis totais. Numa situação de descontinuidade da empresa, ela vende os ativos e paga a seus credores. O que sobra (Patrimônio Líquido) pertence aos acionistas. Ele é composto, grosso modo, do Capital Social, das Reservas de Capital, das Reservas de Reavaliação, das Reservas de Lucros e dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.

O Capital Social é dividido em ações ordinárias que estão em circulação. De acordo com disposição em lei, a empresa poderá recomprar suas próprias ações, retirando-as do mercado. Essas ações não receberão dividendos (o pagamento pela sua detenção) por estarem fora de circulação.

As Reservas de Capital não transitam pela DRE, pois não representam esforço da empresa em termos de entrega de bens ou prestação de serviços. Um exemplo clássico é a correção monetária do Capital Social, que deve ser incluída no BP sob o item Reservas de Capital.

As Reservas de Lucros advêm dos lucros da empresa e, portanto, transitam pela DRE. Algumas reservas poderão ter seus valores revertidos caso o motivo que as originou não se concretize.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Você viu em detalhes todos os grupos que compõem o Balanço Patrimonial. Na próxima aula, você verá outra demonstração contábil importante: a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Até lá!

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

AULA

11

Meta da aula

Apresentar a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:



elaborar uma Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados;



apontar o reflexo da DLPA nas demais demonstrações contábeis.

Pré-requisitos

Mais uma vez, para que você acompanhe com proveito a aula, é necessário conhecer o Balanço Patrimonial. As aulas de Contabilidade Geral I e II podem ajudar você a compreender os conteúdos desta aula.

INTRODUÇÃO

Na Aula 3 de Contabilidade Geral I, você viu que são muitas as demonstrações contábeis que podem ser elaboradas com as informações desta natureza geradas pela atuação da empresa.

Até agora, você viu com mais afinco as demonstrações contábeis que são obrigatórias pela Lei das S.A. (6.404/76), como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Agora é a vez de aprender um pouco mais sobre outra demonstração, que, embora não seja obrigatória por lei, é relevante no monitoramento do desempenho da empresa: a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados.

O QUE É A DLPA?

A Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados é uma demonstração contábil não-obrigatória que evidencia as alterações ocorridas no saldo da conta Lucros e Prejuízos Acumulados, no Patrimônio Líquido.

O objetivo dessa demonstração, portanto, é mostrar, além da movimentação ocorrida no saldo da conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados, o resultado (lucro ou prejuízo do período) e sua distribuição.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) deverá conter:

- a. o saldo do início do período e os ajustes de exercícios anteriores;
- b. as reversões de reservas e o lucro ou prejuízo líquido do exercício;
- c. as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao final do período.

Como elaborar esta demonstração? Veja a seguir um modelo de apresentação:

Empresa ABC S.A.
Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados
Exercício findo em 31/12/X1

DLPA	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE X0	X
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	
Efeitos da Mudança de Critérios Contábeis	(X)
Retificação de Erro de Exercícios Anteriores	(X)
PARCELA DE LUCROS INCORPORADA AO CAPITAL	(X)
REVERSÕES DE RESERVAS	
De Contingências	X
De Lucros a Realizar	X
Outras	X
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	X
PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS -	
TRANSFERÊNCIAS	
Reserva Legal	(X)
Reserva Estatutária	(X)
Reserva de Lucros a Realizar	(X)
Reserva de Lucros para Expansão	
Dividendos	(X)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE X1	X

Para elaborar esta demonstração, você precisa conhecer mais sobre os grupos e contas que a compõem. Veja mais detalhes na seção a seguir!

Ajustes de Exercícios Anteriores

São considerados Ajustes de Exercícios Anteriores aqueles ajustes decorrentes de (1) efeitos de mudança de critério contábil ou (2) da retificação de erro que não pode ser aplicável a exercício anterior, que não possam ser atribuídos a fatos subseqüentes.

Esses ajustes não afetam o lucro ou o prejuízo do exercício; eles devem ter seus efeitos registrados diretamente na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, pois se referem a exercícios anteriores. O valor do ajuste deve ser somado aos Lucros ou Prejuízos Acumulados quando aumentar o resultado; e deve ser subtraído quando diminuir o resultado.

E o que são mudanças de critério contábil? A melhor maneira de entender esse conceito é por meio de exemplos. Vamos lá!

Quando uma empresa registra o valor dos seus estoques, ela adota um método de avaliação, conforme você aprendeu na Aula 2

desta disciplina. Se de um exercício para o outro a empresa decide que é melhor para sua contabilidade adotar a média ponderada móvel em vez do PEPS, por exemplo, isso vai demandar um ajuste na demonstração do exercício anterior. Como este ajuste não pode ser feito diretamente, pois o BP já foi divulgado, utiliza-se a DLPA para registrá-lo.

Outra possibilidade que demanda ajuste por conta de mudança de critério contábil envolve os métodos de avaliação de investimentos. Se você se lembra da Aula 6, deve lembrar também que existem diferentes métodos para avaliar investimentos e registrar seus valores no BP. Se em um exercício a empresa opta pelo método de custo e, no seguinte, muda este critério para o método de equivalência patrimonial, serão necessários ajustes. Mais uma vez, estes serão registrados na DLPA, como Ajustes Referentes a Exercícios Anteriores.

Onde anotar que mudaram os critérios?

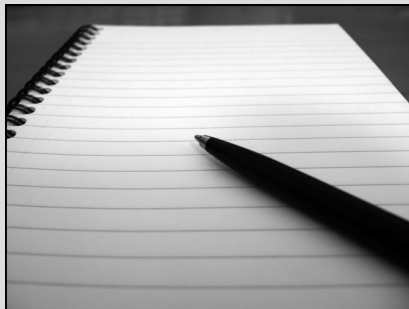


Foto: Ben Lancaster
(www.sxc.hu – cod. 346145)

Na Aula 4 de Contabilidade Geral I, você aprendeu pela primeira vez a estrutura do Balanço Patrimonial. Nesta mesma aula, mencionamos que toda demonstração tem detalhes e particularidades que devem ser registrados a fim de que a transmissão da informação contábil para os usuários interessados seja a mais clara possível. Esses detalhes são anotados nas notas explicativas.

Assim, os critérios adotados para avaliação (tanto de Estoques quanto de Investimentos) devem ser anotados em notas explicativas, assim como as mudanças que estes venham a sofrer de um exercício para o outro!

Quanto à retificação de erros, veja o que a Fipecafi (2003, p. 371) diz, especialmente sobre aqueles considerados ajustes de exercícios anteriores:

O importante é ter a noção de que erro existe quando a empresa tinha os dados e as condições para fazer o certo e não o fez. É preciso algo grosseiro, normalmente não admissível, para que se possa conceituar como erro. Não é erro o fato de a empresa não dispor de informações ou condições suficientes para um cálculo correto, sendo que só posteriormente venha a ter a possibilidade do cálculo perfeito.

Transferências para reservas

As transferências da conta Lucros Acumulados para reservas são apropriações do lucro, e podem ser feitas apenas para as reservas patrimoniais, como Reserva Legal, Reserva Estatutária, Reserva de Lucros a Realizar, Reserva de Contingências etc. Essas reservas são constituídas nos estatutos das empresas ou de acordo com a proposta da administração para a distribuição dos lucros. Na transferência, há diminuição do saldo de Lucros ou Prejuízos Acumulados e aumento do saldo da reserva.

As categorias de reservas mais freqüentes são as seguintes:

a. Reserva Legal: é criada para dar proteção ao credor, podendo ser utilizada apenas para compensação de prejuízos e para aumento do capital social. Deve ser formada com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício. Será constituída, obrigatoriamente, até que seu valor atinja 20% do capital social. Ou, a critério da empresa (de maneira opcional), até que seu valor somado ao montante das Reservas de Capital atinja 30% do capital social. Isso é determinado pela Lei 6.404/76.

Para entender melhor como calcular a Reserva Legal, veja o exemplo a seguir.

Imagine uma empresa que apresentou em X1:

- Lucro Líquido de R\$ 1.000,00;
- saldo de R\$ 10.000,00 de Capital Social;
- saldo de R\$ 1.970,00 em Reserva Legal.

Para a determinação do valor da Reserva Legal que deve ser constituída em X1 foi feito o seguinte cálculo:

$5\% \text{ do Lucro Líquido do exercício} = 5\% \times 1.000,00 = \text{R\$ } 50,00$

$\text{Limite de } 20\% \text{ do Capital Social} = 20\% \times 10.000,00 = \text{R\$ } 2.000,00$

$\text{Saldo anterior de Reserva Legal} = \text{R\$ } 1.970,00$

$\text{Reserva a ser constituída no ano para não ultrapassar o limite}$
 $= \text{R\$ } 30,00$

b. Reserva Estatutária: é constituída por determinação do estatuto da empresa, que deverá:

- definir a finalidade de sua criação;
- fixar os critérios para o cálculo da parcela anual do Lucro Líquido a ser destinada à reserva;
- estabelecer seu limite máximo.

c. Reserva para Contingências: seu objetivo é segregar uma parcela dos lucros, não a distribuindo como dividendos. Essa reserva visa compensar prováveis perdas extraordinárias futuras que acarretarão diminuição dos lucros. No exercício em que a perda realmente ocorrer, a Reserva para Contingências deve ser revertida para a conta Lucros Acumulados (diminuindo a Reserva e aumentando os Lucros). São exemplos de contingências motivadoras de reservas: previsão de geadas ou secas que prejudicam plantações, inundações, expectativa de paralisação temporária devido à substituição de equipamento etc.



Foto: Terry Grouch
(www.sxc.hu – cód. 449122)



Foto: Neil Vannett
(www.sxc.hu – cód. 524425)

Figura 11.1: Catástrofes naturais, como geadas e secas, podem acontecer e é recomendável que estejam previstas financeiramente pela empresa. Essa previsão se dá pela constituição de Reservas de Contingência.

d. Reservas de Lucros a Realizar: seu objetivo é segregar a parcela dos lucros ainda não realizada financeiramente (ainda não recebida) pela empresa e impedir que esses lucros sejam distribuídos antecipadamente como dividendos.



Foto: Laura Kennedy
(www.sxc.hu – cód. 151959)



Foto: Ali Taylor
(www.sxc.hu – cód. 535435)

Figura 11.2: A Reserva de Lucros a Realizar evita que o velho ditado sobre contar com os ovos antes de estes serem postos pela galinha seja aplicado na política financeiro-contábil da empresa.

Atividade 1

Calculando reservas

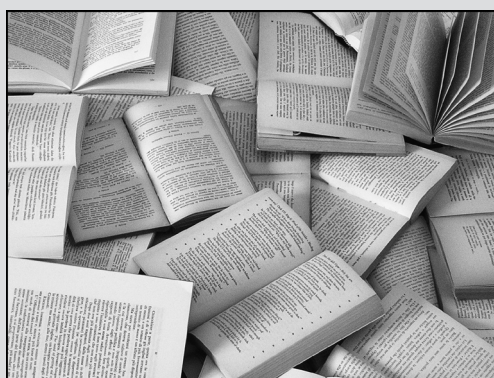


Foto: Mauro Simonatto
(www.sxc.hu – cód. 107467)

A Editora Livros S.A. contratou um contador amigo seu para elaborar suas demonstrações contábeis. Na hora de elaborar a DLPA da empresa, o contador teve problemas, pois não sabia muito bem como calcular as Reservas Legal, Estatutária, de Contingências e de Lucros a Realizar. Nesta situação, o seu amigo se valeu do fato de você ser estudante de Administração (e de Contabilidade, portanto) e lhe pediu ajuda. Eis as informações às quais você teve acesso:

1. DRE da Editora para o exercício X1:

Editora Livros S.A. - Demonstração do Resultado do Exercício – X1

DRE	
Receita Bruta	30.000,00
(-) Deduções	(2.000,00)
= Receita Líquida	28.000,00
(-) CMV	(13.000,00)
= Lucro Bruto	15.000,00
(-) Despesas Operacionais	(5.000,00)
= Lucro Operacional	10.000,00
(-) Despesas Não-Operacionais	(500,00)
= Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR)	9.500,00
(-) PIR	(2.500,00)
= Lucro Líquido	7.000,00

2. Trecho do estatuto da empresa, mencionando destinações de reservas:

[...]

IV.i – Da Reserva Estatutária:

Determina-se por este estatuto que a Editora Livros S.A. destine 2% de seu Líquido à Reserva Estatutária. O montante correspondente ao Lucro Líquido utilizado para este cálculo de Reserva deve ser comprovado e discriminado pela Demonstração do Resultado do Exercício da empresa no período de interesse [...].

Considerando que a Editora Livros S.A. ainda não recebeu 10% do seu Lucro Líquido referente a X1 e que não houve Reserva para Contingências, calcule os valores que devem ser lançados no BP:

- da Reserva Legal;
- da Reserva Estatutária;
- da Reserva Lucros a Realizar.

Resposta Comentada

Calcular as reservas é uma tarefa simples, desde que você tenha em mãos as informações de que precisa. Nesta atividade, você viu que o Lucro Líquido da Editora Livros S.A. foi de R\$ 7.000,00, demonstrado pela DRE referente a X1. A Reserva Legal, como você viu, é constituída por 5% do Lucro Líquido, até alcançar 20% do Capital Social. Como não foram fornecidas informações sobre o Capital Social, sua tarefa era unicamente calcular 5% de R\$ 7.000,00, o que dá R\$ 350,00.

A Reserva Estatutária, como o próprio nome já diz, está discriminada no estatuto da empresa. No trecho deste documento, mostrado no item 2 desta atividade, está especificado que 2% do Lucro Líquido vão para a Reserva Estatutária. Portanto, R\$ 140,00.

Quanto à Reserva de Lucros a Realizar, calculá-la nessa situação fica fácil se você estava atento de fato e viu que, na última linha da Atividade, mencionamos que 10% do Lucro Líquido não foi recebido. Isso significa que 700,00 devem ser anotados na Reserva de Lucros a Realizar, sendo descontados do valor que será lançado na conta Lucros e Prejuízos Acumulados (e essa situação só será modificada quando, no exercício seguinte, houver Reversão de Reservas, o que você verá na seção a seguir). Assim:

- a. Reserva Legal: R\$ 350,00;
- b. Reserva Estatutária: R\$ 140,00;
- c. Reserva Lucros a Realizar: R\$ 700,00.

Reversões de reservas

Quando há transferência de Lucros Acumulados para Reservas, diminui-se a conta Lucros Acumulados e aumenta-se a conta de Reservas. Já quando ocorrem as reversões de Reservas, o fato se dá ao contrário. Sendo assim, na reversão, diminui-se o saldo da Reserva, passando o valor para a conta Lucros Acumulados.



A Reserva de Lucros a Realizar não é revertida para Lucros Acumulados, mas sim diretamente para Dividendos a Pagar. Isto ocorre porque, quando essa reserva foi criada, seu objetivo era evitar a distribuição de dividendos sobre lucros ainda não realizados (ainda não recebidos). Então, quando é revertida em virtude da realização do lucro, nada mais justo do que distribuir esse valor como dividendos aos acionistas.

O que são Dividendos Propostos?

Os dividendos são uma destinação do lucro líquido do exercício, dos Lucros Acumulados ou de Reservas para os acionistas da empresa. Quando o estatuto da empresa não estabelecer a parcela do lucro destinada aos dividendos, o acionista terá direito à metade do lucro ajustado, que é calculado da seguinte forma:

Lucro Líquido do Exercício	X
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva Legal	(X)
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva para Contingências	(X)
(+) Reversão da Reserva para Contingências	X
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva de Lucros a Realizar	(X)
(=) Lucro Ajustado (base de cálculo do dividendo)	X

Atividade 2

Calculando dividendos

A Empresa XYZ iniciou suas atividades em X1, adotando a seguinte proposta de administração da empresa para a distribuição do lucro: 5% para Reserva Legal, 10% para Reserva Estatutária e 15% para Reserva de Lucros a Realizar. Veja parte de seu BP referente a X1 e sua DRE referente a X2:

Empresa XYZ S.A. – 31/12/X1

Balanco Patrimonial

PASSIVO	
CIRCULANTE	
Fornecedores	800,00
Duplicatas a Pagar	200,00
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
	2.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital Social	5.000,00
Reserva de Contingências	800,00
Total	8.800,00

Empresa XYZ S.A – X2**DRE**

Receita Bruta	100.000,00
(-) Deduções	(10.000,00)
= Receita Líquida	90.000,00
(-) CMV	(50.000,00)
= Lucro Bruto	40.000,00
(-) Despesas Operacionais	(5.000,00)
= Lucro Operacional	35.000,00
(-) Despesas Não-Operacionais	(1.000,00)
= Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR)	34.000,00
(-) PIR	(4.000,00)
= Lucro Líquido	30.000,00

Sabendo que houve uma reversão de R\$ 400,00 na Reserva para Contingências em X2, determine o valor de cada reserva e dos dividendos a serem pagos aos acionistas neste mesmo exercício. Preencha a tabela a seguir:

Lucro Líquido do Exercício	(X2)
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva Legal	
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva para Contingências	
(+) Reversão da Reserva para Contingências	
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva de Lucros a Realizar	
(=) Lucro Ajustado (base de cálculo do dividendo)	

Espaço para cálculos

Resposta Comentada

A DRE de X2 apresenta o valor do Lucro Líquido (LL): R\$ 30.000,00. Em cima deste valor é que você deve ter trabalhado para calcular os outros elementos de uma DLPA.

A Reserva Estatutária não interfere no cálculo do dividendo mínimo obrigatório. Seu valor será de $10\% \times 30.000,00 = \text{R\$ } 3.000,00$.

A Reserva Legal seria de 5% do Lucro Líquido (R\$ 1.500,00), se esse valor não superasse 20% do Capital Social. Como você viu no BP de X1, o CS desta empresa é de R\$ 5.000,00; 20% deste valor é R\$ 1.000,00, que é o que deve ser de fato registrado como Reserva Legal.

Em X2 apenas se mencionou sobre destinação de mais fundos de Reserva de Contingências. Sendo assim, nenhum valor deve ser lançado no BP de X2 nesta conta; ao contrário, parte do que havia sido destinado à Reserva de Contingências foi revertido (R\$400,00), que figura como soma na base de cálculos do lucro a ser distribuído entre os acionistas.

Reserva de Lucros a Realizar também não oferece maiores dificuldades: $\text{R\$ } 30.000,00 \times 15\% = \text{R\$ } 4.500,00$. Com essas informações é possível obter o Lucro Ajustado, que é a base de cálculo dos dividendos. Lembre-se de que estes, afora situações em que são especificados pelo estatuto da empresa, valem 50% do LL ajustado. Portanto, sua tabela deve ter ficado assim:

Lucro Líquido do Exercício	30.000,00
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva Legal	(1.000,00)
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva para Contingências	(0)
(+) Reversão da Reserva para Contingências	400,00
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva de Lucros a Realizar	(4.500,00)
	($30.000,00 \times 15\% = 4.500,00$)
(=) Lucro Ajustado (base de cálculo do dividendo)	24.900,00
Percentual de Dividendos	50%
Valor do Dividendo mínimo obrigatório	12.450,00

SUBSTITUIÇÃO DA DLPA PELA DMPL

A DLPA está incluída na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). A DMPL é mais útil e informativa, já que contém o movimento de todas as contas do Patrimônio Líquido, e não apenas da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Essa demonstração será estudada na Aula 12.

Atividade 3



Elaborando uma DLPA

Monte a DLPA da Empresa Embaralhada S.A. com os seguintes dados:

Saldo inicial da conta Lucros e Prejuízos Acumulados	2.300,00
Lucro Líquido do Exercício	2.960,00
Reversão de Reserva de Lucros a Realizar	260,00
Mudança de Critério Contábil	92,00
Dividendos a Distribuir	1.500,00
Reserva Legal	148,00
Saldo final (da conta Lucros e Prejuízos Acumulados)	3.780,00

Empresa Enrolada S.A. – 31/12/X1

DLPA

SALDO INICIAL
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
Efeitos da Mudança de Critérios Contábeis
Retificação de Erro de Exercícios Anteriores
PARCELA DE LUCROS INCORPORADA AO CAPITAL
REVERSÕES DE RESERVAS
De Contingências
De Lucros a Realizar
Outras
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS - TRANSFERÊNCIAS
Reserva Legal
Reserva Estatutária
Reserva de Lucros a Realizar
Reserva de Lucros para Expansão
Dividendos
SALDO FINAL

Resposta Comentada

Esta atividade era bastante simples: tudo que você precisava fazer era retirar as informações da primeira tabela e transportá-las para a segunda tabela. Sua resposta deve ter ficado desta maneira:

DLPA	
SALDO INICIAL	2.300,00
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	
Efeitos da Mudança de Critérios Contábeis	(92,00)
Retificação de Erro de Exercícios Anteriores	
PARCELA DE LUCROS INCORPORADA AO CAPITAL	
REVERSÕES DE RESERVAS	
De Contingências	
De Lucros a Realizar	260,00
Outras	
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.960,00
PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS - TRANSFERÊNCIAS	
Reserva Legal	(148,00)
Reserva Estatutária	
Reserva de Lucros a Realizar	
Reserva de Lucros para Expansão	
Dividendos	(1.500,00)
SALDO FINAL	3.780,00

CONCLUSÃO

A DLPA mostra toda a movimentação ocorrida na conta Lucros e Prejuízos Acumulados em um período. Primeiro, é apresentado o saldo inicial desta conta. A seguir, são evidenciados os ajustes de exercícios anteriores, as parcelas de lucros incorporadas ao Capital, as reversões de reservas, o lucro ou prejuízo do exercício e a distribuição dos lucros de acordo com a proposta da administração da empresa.

Embora tenha conteúdo informativo bastante útil aos usuários das informações contábeis, a DLPA pode ser substituída por outra mais completa, a DMPL. Isso ocorre pois a DMPL mostra a movimentação ocorrida em todas as contas do Patrimônio Líquido, e não apenas na conta de Lucros e Prejuízos Acumulados.

Atividade Final

A DLPA e suas etapas



Os administradores da Empresa Beta fizeram a seguinte proposta de distribuição dos lucros do período:

- a. Reserva Legal – 5% do Lucro Líquido;
- b. Reserva Estatutária – 8% do Lucro Líquido;
- c. Reserva Orçamentária – 10% do Lucro Líquido;
- d. Reserva de Lucros a Realizar – R\$ 1.000,00.

Determine os valores destinados às Reservas e aos Dividendos e elabore a DLPA, sabendo que:

- a. Dividendo mínimo obrigatório – 50% do Lucro Líquido ajustado;
- b. Saldo final dos Lucros Acumulados em 31/12/X1 – R\$ 3.200,00;
- c. Lucro Líquido do exercício – R\$ 5.000,00.

Lucro Líquido do Exercício
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva Legal
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva para Contingências
(+) Reversão da Reserva para Contingências
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva de Lucros a Realizar
(=) Lucro Ajustado (base de cálculo do dividendo)
Percentual de Dividendos
Valor do Dividendo mínimo obrigatório

Empresa Beta S.A. – 31/12/X1

DLPA

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE X0
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
 Efeitos da Mudança de Critérios Contábeis
 Retificação de Erro de Exercícios Anteriores
PARCELA DE LUCROS INCORPORADA AO CAPITAL
REVERSÕES DE RESERVAS
 De Contingências
 De Lucros a Realizar
 Outras
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS - TRANSFERÊNCIAS
 Reserva Legal
 Reserva Estatutária
 Reserva de Lucros a Realizar
 Reserva Orçamentária
 Dividendos
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE X1

Resposta Comentada

Se você executou todas as atividades propostas nesta aula, realizar a Atividade Final não deve ter lhe trazido muitas dificuldades: você precisava calcular o Lucro Ajustado levando em consideração as reservas estabelecidas pelo estatuto da empresa. Em seguida, para obter o valor dos dividendos, era só considerar que estes correspondiam a 50% do Lucro Ajustado. Veja a tabela:

Lucro Líquido do Exercício	5.000,00
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva Legal	(250,00)
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva para Contingências	
(+) Reversão da Reserva para Contingências	
(-) Parcela dos lucros destinada à Reserva de Lucros a Realizar	(1.000,00)
(=) Lucro Ajustado (base de cálculo do dividendo)	3.750,00
Percentual de Dividendos	50%
Valor do Dividendo mínimo obrigatório	1.875,00

De posse dos cálculos efetuados para obter o valor mínimo de dividendos a ser pago aos acionistas da Empresa Beta S.A, você deve ter elaborado uma DLPA assim:

Empresa Beta S.A. – 31/12/X1

DLPA

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE X1	3.200,00
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	
Efeitos da Mudança de Critérios Contábeis	
Retificação de Erro de Exercícios Anteriores	
PARCELA DE LUCROS INCORPORADA AO CAPITAL	
REVERSÕES DE RESERVAS	
De Contingências	
De Lucros a Realizar	
Outras	
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.000,00
PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS - TRANSFERÊNCIAS	
Reserva Legal (5% x 5.000,00)	(250,00)
Reserva Estatutária (8% x 5.000,00)	(400,00)
Reserva de Lucros a Realizar	(1.000,00)
Reserva Orçamentária (10% x 5.000,00)	(500,00)
Dividendos	(1.875,00)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE X2	4.175,00

RESUMO

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) mostra o saldo inicial da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, os ajustes de exercícios anteriores, as reversões de reservas, o Lucro ou Prejuízo Líquido do exercício, as transferências para reservas, os dividendos a serem pagos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo da conta no final do exercício.

Os ajustes de exercícios anteriores são decorrentes de efeitos de mudança de critério contábil ou da retificação de erro imputável a exercício anterior que não possam ser atribuídos a fatos subseqüentes.

As transferências da conta Lucros Acumulados para reservas são apropriações do lucro. Na transferência, há diminuição do saldo de Lucros ou Prejuízos Acumulados e aumento do saldo da reserva.

Quando há reversão de reservas, diminui-se a conta de reserva e aumenta-se a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Os dividendos são uma destinação do Lucro Líquido do exercício, dos Lucros Acumulados ou de reservas para os acionistas da empresa. Quando o estatuto da empresa não estabelecer a parcela do lucro destinada aos dividendos, os acionistas terão direito à metade do lucro ajustado.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você estudará a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

DMPL: as mutações do Patrimônio Líquido

AULA 12

Metas da aula

Apresentar a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), seu objetivo e suas características.

Ao término desta aula, esperamos que você seja capaz de:

- 1 demonstrar como foram formadas as reservas de uma empresa;
- 2 relacionar DMPL e DLPA;
- 3 caracterizar a movimentação ocorrida durante um exercício social nas contas que compõem o Patrimônio Líquido;
- 4 elaborar uma Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Pré-requisitos

Para uma boa compreensão desta aula, os conceitos apresentados sobre Patrimônio Líquido na aula sobre Balanço Patrimonial (Contabilidade Geral I – Aula 4) são imprescindíveis. O uso de uma calculadora facilitará a resolução das atividades propostas.

INTRODUÇÃO

Nesta aula, você verá aspectos importantes sobre a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, sua utilidade, forma de apresentação e que empresas estão obrigadas a apresentá-la.

Certamente você já deve ter imaginado que se trata de uma demonstração que evidencia as mudanças ocorridas no Patrimônio Líquido de uma empresa...

E é isso mesmo!

Você verá como essas mudanças devem ser evidenciadas utilizando um dos dois modelos de DMPL apresentados: o da Lei das Sociedades por Ações (6.404/76) e o da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

POR QUE O NOME DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO?

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, daqui para a frente chamada apenas DMPL, nada mais é que a evidenciação das mudanças ocorridas em todas as contas do Patrimônio Líquido. É uma demonstração obrigatória apenas para as companhias abertas, ou seja, para aquelas que têm ações negociadas em bolsa de valores.

O que são companhias abertas e companhias fechadas?

Companhia aberta é uma sociedade anônima que tem suas ações ordinárias negociadas em bolsa de valores; portanto, tem seu capital aberto ao público. Por outro lado, companhias fechadas não têm suas ações negociadas em bolsa.

Exemplos de companhias abertas brasileiras são a Companhia Vale do Rio Doce, Petrobras e Sadia. Você pode verificar no *site* da Bovespa

- www.bovespa.com.br/Principal.asp
- a lista de empresas que têm ações negociadas naquela bolsa de valores.

A Lei das Sociedades por Ações não tem uma seção específica dedicada à DMPL. Veja o que diz a Lei na seção IV, que trata da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, parágrafo segundo:

§ 2º - A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido se elaborada e publicada pela companhia.

Já que a Lei das Sociedades por Ações menciona a DLPA, tema da nossa aula anterior e que está contida na DMPL, que tal relembrarmos essa demonstração com uma atividade?

Para realizá-la, você precisa saber como é constituída a Reserva de Lucros a Realizar, explicada no box a seguir:

Constituição da Reserva de Lucros a Realizar

Você viu na aula sobre Patrimônio Líquido que essa reserva é facultativa, podendo ser constituída quando uma parcela do Lucro Líquido ainda não tiver sido realizada financeiramente. Seu objetivo é não pagar dividendos sobre valor ainda não realizado financeiramente. Quando esse valor for realizado (efetivamente recebido), há a reversão da reserva para a conta de Lucros Acumulados. A metodologia de cálculo é:

RESERVA DE LUCROS A REALIZAR = Lucros a Realizar
 – (Reserva Legal + Reserva Estatutária + Reservas para Contingências + Reserva Orçamentária).

Atividade 1

Calculando Reservas e relembrando a DLPA



Foto: Keith Sivinsky
(www.sxc.hu – cód. 420447)



Foto: Luciano S
(www.sxc.hu – cód. 536103)

O saldo da conta Lucros Acumulados da Cia. Detalhes S.A. era de R\$ 25.000,00 em 31/12/2004. Calcule o saldo dessa conta em 31/12/2005, levando em conta os seguintes dados:

- Lucro líquido obtido no exercício: R\$ 40.000,00;
- Reserva Legal: calculada pelo percentual fixado em lei;
- Reserva para Contingências: 6%;
- Reserva Estatutária: 10%;
- Lucros a Realizar: constataram-se R\$ 10.000,00 em lucros a realizar embutidos no Lucro Líquido;
- Dividendos: 30% sobre o Lucro Líquido

Resposta Comentada

Você deve lembrar que 5% do Lucro Líquido do exercício serão destinados à composição da Reserva Legal.

Todas as reservas são criadas ou aumentadas com base no percentual do Lucro Líquido do exercício mencionado, exceto a Reserva de Lucros a Realizar. Então:

- a Reserva Legal será de R\$ 2.000,00 ($5\% \times R\$ 40.000,00$);
- a Reserva para Contingências será de R\$ 2.400,00 ($6\% \times R\$ 40.000,00$);
- a Reserva Estatutária será de R\$ 4.000,00 ($10\% \times R\$ 40.000,00$).

Calculadas essas reservas, podemos encontrar o valor da Reserva de Lucros a Realizar:

Reserva de Lucros a Realizar = R\$ 10.000,00 – (R\$ 2.000,00 + R\$ 2.400,00 + R\$ 4.000,00) = R\$ 1.600,00.

Os dividendos são provisionados com a criação da conta Dividendos a Pagar, que aparecerá no Balanço Patrimonial no Passivo Circulante.

O saldo da conta Lucros Acumulados (ou a DLPA) fica assim:

DLPA

Saldo inicial em 1/1/2005	R\$ 25.000,00
(+) Lucro Líquido do exercício	<u>R\$ 40.000,00</u>
Lucro disponível	R\$ 65.000,00
(-) Reserva Legal	R\$ 2.000,00 (5% x R\$ 40.000,00)
(-) Reserva Estatutária	R\$ 4.000,00 (10% x R\$ 40.000,00)
(-) Reserva para Contingências	R\$ 2.400,00 (6% x R\$ 40.000,00)
(-) Reserva de Lucros a Realizar	R\$ 1.600,00
(-) Dividendos	<u>R\$ 12.000,00 (30% x R\$ 40.000,00)</u>
Saldo final em 31/12/2005	R\$ 43.000,00

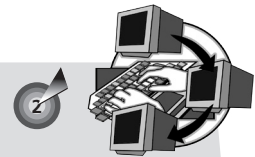
Porém, de acordo com a Deliberação 488/05 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a DMPL é um componente das demonstrações contábeis. Desde o advento da Instrução Normativa 59/86, também da CVM, a DMPL é exigida das companhias abertas.



Os documentos citados podem ser encontrados em www.cvm.gov.br clicando na opção Legislação e Regulamentação/Atos da CVM.

A DMPL evidencia a movimentação em todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido da empresa, sendo mais abrangente que a DLPA, vista na última aula. Pela sua maior abrangência, ela facilita o trabalho de elaboração da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), que será vista em detalhes na próxima aula.

Atividade 2



A Relação entre DLPA e DMPL

Imagine que seu irmão é dono de uma sociedade anônima aberta e que anda com problemas na hora de elaborar as demonstrações contábeis dessa entidade. No fim de um determinado exercício (X0), essa empresa apresentou seu Balanço Patrimonial, sua Demonstração do Resultado do Exercício e sua Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Um auditor, analisando as documentações contábeis apresentadas pela empresa de seu irmão, alegou que ele não estava em consonância com as normas legais, pois não havia apresentado a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados para X0.

Você, um administrador capaz e de total confiança para o seu irmão, foi chamado para retirar a empresa dessa confusão burocrática. O auditor está correto? Qual argumento é capaz de validar ou invalidar a afirmativa desse auditor?

Para responder a esta pergunta, que tal uma visita ao grupo de estudos desta disciplina? Vá até o computador, acesse a plataforma do CEDERJ e clique no [link](#) para o GRUPO DE ESTUDOS. Em seguida, acesse o grupo da disciplina Contabilidade Geral II. Uma vez dentro do grupo, procure, na aba ATIVIDADES, aquela que se chama “A Relação entre DLPA e DMPL”. Nesta atividade, além de responder à pergunta, você deve replicar um comentário de um colega que utilize um argumento diferente do seu, sempre fundamentando teoricamente sua interpretação. Não deixe de participar!

Santos, Schmidt & Fernandes (2006, p. 63) citam os itens que devem constar da DMPL, de acordo com as normas brasileiras:

- movimentação ocorrida na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- aumentos ou reduções de capital, mediante integralizações em dinheiro e bens, assim como aquelas realizadas por meio da utilização de reservas de capital ou de lucros, inclusive lucros acumulados;
- constituição de reservas de reavaliação, inclusive dos tributos incidentes sobre esta reserva;
- realização da reserva de reavaliação;
- doações e subvenções recebidas pela entidade;
- ágios na emissão de ações;
- produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição;

- prêmio recebido na emissão de debêntures;
- aquisição ou alienação de ações em tesouraria;
- absorção de prejuízos acumulados com reservas de lucro.

Os modelos de DMPL estabelecidos pela legislação societária e pela CVM diferem em pequenos detalhes. Na apresentação dos modelos, a seguir, serão ressaltadas as diferenças entre eles. Os itens apresentados nos modelos não têm obrigatoriedade de estar presentes em todas as DMPL. Por exemplo, quando não houver aumento de capital, não faz sentido preparar uma DMPL que contenha esse item.

No **Quadro 12.1** está a estrutura da DMPL, conforme determina a Lei 6.404/76.

Quadro 12.1: Estrutura da DMPL de acordo com a legislação societária

Descrição das mutações patrimoniais	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria	Total
Saldo no início do período							
(+/-) Ajustes dos Exercícios Anteriores							
(+/-) Transferência de reservas							
(+) Aumento de Capital							
(+) Aquisição de Ações em Tesouraria							
(+) Aumento nas Reservas de Capital							
(+) Reversão de Reservas Reserva de Contingências Reserva de Lucros a Realizar Reserva de Reavaliação							
(-) Tributos sobre a Reserva de Reavaliação							
(-) Participações sobre a Reserva de Reavaliação							
(+) Lucro (prejuízo) Líquido do exercício							
(=) Saldo à disposição da AGO/AGE							
(-) Destinações Reserva Legal Dividendo preferencial Reserva de Lucros a Realizar Reserva de Contingências Dividendo ordinário Reserva de Retenção de Lucros							
(=) Saldo no final do período							
Dividendo preferencial por ação							
Dividendo ordinário por ação							

AGO/AGE

Iniciais da expressão *Assembléia Geral Ordinária/Assembléia Geral Extraordinária*. Os acionistas que detêm o poder de voto se reúnem ordinariamente (ou extraordinariamente) para tomar decisões que afetam a empresa. Uma dessas decisões é a destinação dada ao lucro obtido.

Santos, Schmidt & Fernandes (Idem, p. 67) também afirmam que as normas brasileiras ditadas pela CVM não definem a estrutura da DMPL, mas que essa demonstração pode ser estruturada também com base na composição descrita no § 79 da Deliberação CVM 488/05. Veja o **Quadro 12.2**:

Quadro 12.2: Estrutura da DMPL de acordo com as normas brasileiras da CVM

Descrição das mutações patrimoniais	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria	Total
Saldo no início do período							
(+/-) Ajustes dos Exercícios Anteriores							
(-) Efeito cumulativo de mudança de prática contábil e correção de erros							
(+/-) Transferência de reservas							
(+) Aumento de capital							
(+) Aquisição de Ações em Tesouraria							
(+) Aumento nas Reservas de Capital							
(+) Reversão de reservas Reserva de Contingências Reserva de Lucros a Realizar Reserva de Reavaliação							
(-) Tributos sobre a Reserva de Reavaliação							
(-) Participações sobre a Reserva de Reavaliação							
(+) Lucro (prejuízo) Líquido do exercício							
(=) Saldo à disposição da AGO/AGE							
(-) Destinações Reserva Legal Dividendo preferencial Reserva de Lucros a realizar Reserva de Contingências Dividendo ordinário Reserva Estatutária Reserva de Retenção de Lucros							
(=) Saldo no final do período							

Ainda de acordo com os mesmos autores (idem, p. 68), a CVM segue o padrão internacionalmente adotado, que não apresenta o valor do dividendo por ação no final da DMPL. Esse valor é apresentado nas notas explicativas.

A Fipecafi (2003, p. 378), por sua vez, apresenta dois modelos de DMPL: o detalhado e o sumariado.

No primeiro modelo, são apresentadas as contas que compõem o Patrimônio Líquido, detalhando todas as contas de reservas de capital e de lucros. O segundo modelo utiliza apenas os totais das reservas de capital e de lucros, não os detalhando por conta. Se a sua empresa optar por adotar esse modelo, você deve explicar num quadro à parte as mudanças ocorridas em cada **AGRUPAMENTO DE CONTAS**.

A seguir, você verá um modelo de quadro explicativo detalhando as Reservas de Lucros. A retenção de lucros apresentada no quadro é a parcela do lucro que a empresa irá acumular para uso futuro.

AGRUPAMENTO DE CONTAS

Junção de várias contas de um mesmo tipo ou que tenham semelhanças entre si. Um exemplo de agrupamento típico utilizado na DMPL é o das Reservas de Capital e Reservas de Lucros.

Descrição das mutações	Reservas de Lucros					
	Legal	Estatutária	Lucros a realizar	Contingências	Retenção de lucros	Total
Saldo no início do período						
Constituição de reservas						
Reversão de reservas						
Compensação de prejuízos						
Saldo final do período						

É possível notar que o valor total do Patrimônio Líquido no início do exercício pode ser obtido mediante a soma dos valores descritos em todas as colunas da primeira linha da DMPL (saldo no início do período de cada conta ou agrupamento de contas); o valor final será o somatório dos valores anotados na última linha (saldo final do período).

As reservas de lucros são apenas transferências de valores entre a conta Lucros Acumulados (lucro anterior + lucro do exercício). Portanto, para um débito em qualquer uma das reservas de lucros haverá um crédito correspondente na conta Lucros Acumulados.

A atividade seguinte tem como objetivo verificar como estão seus conhecimentos a respeito dos lançamentos dos eventos contábeis em razonetes, o que não fazemos desde o final de Contabilidade Geral I. É importante lembrar que a anotação correta das informações contábeis nas demonstrações é a ferramenta da qual o administrador dispõe para a tomada de decisão. Por isso, relembrar como lançar os valores obtidos a partir dos cálculos das reservas e dividendos, entre outros, é fundamental!

Atividade 3

Movimentando as contas do Patrimônio Líquido



Para construir uma Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, é importante que você esteja à vontade com a execução de lançamentos contábeis, transferindo valores de uma conta para a outra por meio de anotação em razonetes.

Para relembrar nesta atividade como realizar as anotações dos dados contábeis, você deve voltar à resposta da Atividade 1 e lançar as informações existentes em razonetes. Para isso, suponha que os dividendos tenham sido provisionados e ainda não pagos.

Resposta Comentada

Você deve lembrar que o Resultado do Exercício (quer Lucro, quer Prejuízo) é anotado na conta Apuração do Resultado do Exercício. Esta conta é encerrada quando seu saldo é transferido para a conta Lucros Acumulados do Balanço Patrimonial.

O razonete da conta Lucros Acumulados para a Cia. Detalhes S.A. apresentava saldo inicial de R\$ 25.000,00 de crédito. A empresa teve, pela Apuração do Resultado do seu Exercício, um lucro de R\$ 40.000,00, somando R\$ 65.000,00. No entanto, desse montante sabemos que é necessário descontar as Reservas (Legal, Contingências, Estatutária e Lucros a Realizar), além do valor que deverá ser pago como dividendos aos acionistas. A contrapartida desses lançamentos está nas contas de cada um desses itens. Os razonetes ficam assim:

Apuração do Resultado do Exercício - ARE		Lucros Acumulados	
			25.000,00
XXXX	XXXX		40.000,00
XXXX	XXXX	2.000,00	65.000,00
XXXX	XXXX	4.000,00	
40.000,00	40.000,00	2.400,00	
		1.600,00	
		12.000,00	
			43.000,00

Reserva Legal		Reserva Estatutária	
	2.000,00		4.000,00

Reserva para Contingências		Reserva de Lucros a Realizar	
	2.400,00		1.600,00

Dividendos a Pagar	
	12.000,00

Mais relações entre as Demonstrações Contábeis...

Parte das mudanças ocorridas no Patrimônio Líquido é representada por origens ou aplicações de recursos. Por exemplo: aumento de capital em dinheiro. Feita de maneira acurada, a DMPL ajuda a elaborar a DOAR com mais rapidez e perfeição.

Para você aprender como elaborar uma DMPL e como essa demonstração fica depois de pronta, utilizaremos como exemplo um exercício de Marion (2006, p. 420-421), com pequenas adaptações. Esse exemplo precisa que você tenha em mente o cálculo do dividendo mínimo obrigatório, que você aprendeu na aula passada. Não se lembra direito? Dê uma olhadinha no box a seguir!

Cálculo do dividendo mínimo obrigatório

A empresa pode não determinar em seu estatuto o percentual do lucro ou do capital social que deve ser pago aos acionistas na forma de dividendos, isto é, pode ser omissa no que tange aos dividendos. Quando isso acontece, a legislação societária prevê que seja paga aos acionistas metade do Lucro Líquido ajustado, a ser calculado da seguinte forma:

- Lucro Líquido do exercício
- (-) Valor destinado à constituição de Reserva Legal
- (-) Valor destinado à formação de Reservas para Contingências
- (-) Lucros a Realizar transferidos para a respectiva reserva
- (+) Reversão de Reservas para Contingências formadas em exercícios anteriores
- (+) Reversão de Reservas de Lucros a Realizar formadas em exercícios anteriores

Vamos aos dados da Cia. Simples & Certinha:

Patrimônio Líquido em 31/12/2004 (em R\$):

Capital.....	10.000.000,00
Reservas de Capital	
Doações.....	3.800.000,00
Reservas de Lucros	
Reserva Legal	300.000,00
Reserva p/ Contingências	500.000,00
Reserva Orçamentária	400.000,00
Reserva de Lucros a Realizar	600.000,00
Reserva Estatutária	1.000.000,00
Lucros Acumulados	<u>800.000,00</u> 3.600.000,00
Total Patrimônio Líquido	17.400.000,00

As informações anteriores e mais as que você verá a seguir o ajudarão a definir as mudanças ocorridas no Patrimônio Líquido e, portanto, a entender como estruturar a DMPL.

- 1) O Lucro Líquido do ano de 2005 foi de R\$ 2.500.000,00;
- 2) Aumento de Capital ocorrido em 2005:

a. No início do exercício, para R\$ 15.000.000,00, com Reservas de Capital (R\$ 3.800.000,00); com Reserva Estatutária (R\$ 1.000.000,00); e com Reserva Legal (R\$ 200.000,00);

b. No final do exercício, para R\$ 18.000.000,00, com aumento em dinheiro com ágio de R\$ 1.000.000,00;

3) Reverteram-se R\$ 450.000,00 da Reserva de Lucros a Realizar, pois esse montante de lucros, que aguardava realização, realizou-se (foi efetivamente recebido);

4) Proposta para distribuição do lucro:

- a. Reserva Legal: 5%
- b. Reserva Estatutária: 10%
- c. Reserva para Contingências: + R\$ 200.000,00
- d. Reserva Orçamentária: 6%;

5) Dentro do Lucro Líquido há uma parcela de Lucros a Realizar de R\$ 1.400.000,00;

6) O estatuto da empresa não dispõe de informações sobre dividendos mínimos obrigatórios;

7) O Capital da empresa é dividido em 18.000.000 de ações ao valor nominal de R\$ 1,00;

8) Houve uma reavaliação em 10/1/2005, cujo acréscimo ao valor do Imobilizado foi de R\$ 6.000.000,00;

9) Constatou-se um erro de R\$ 200.000,00 na apuração do Lucro Líquido no exercício de 2004. O lucro considerado naquela ocasião foi menor.

De posse dessas informações, é possível construir a DMPL da Cia. Simples & Certinha para o ano de 2005. Você verá primeiro a demonstração pronta, e sugerimos que tente compreender os valores anotados em cada coluna e cada linha da tabela. Após ver a DMPL, pode ser que você tenha dúvidas, e para resolver isso há um passo-a-passo em seguida:

Em R\$ mil

Descrição das mutações patrimoniais	Capital Realizado	Reservas de Capital		Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
		Doações	Ágio				
Saldo no início do período	10.000	3.800	-	-	2.800	800	17.400
(+/-) Ajustes dos Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	200	200
(+) Aumento de Capital (I)	5.000	(3.800)	-	-	(1.200)	-	-
(+) Aumento de Capital (II)	3.000	-	1.000	-	-	-	4.000
(+) Reversão de reservas Reserva de Lucros a Realizar	-	-	-	-	(450)	450	-
Reavaliação do Imobilizado	-	-	-	6.000	-	-	6.000
(+) Lucro (prejuízo) Líquido do exercício	-	-	-	-	-	2.500	2.500
(=) Saldo à disposição da AGO/AGE	18.000	-	1.000	6.000	1.150	3.950	30.100
(-) Destinações	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal					125	(125)	-
Reserva Estatutária							
Reserva p/ Contingências					250	(250)	-
Reserva Orçamentária					200	(200)	-
Res. Lucros a Realizar					150	(150)	-
Dividendo ordinário					675	(675)	-
						(975)	(975)
(=) Saldo no final do período	18.000	-	1.000	6.000	2.550	1.575	29.125

Descrição das mutações	Reservas de Lucros					
	Legal	Estatutária	Lucros a Realizar	Contingências	Orçamentária	Total
Saldo no início do período	300	1.000	600	500	400	2.800
Constituição de reservas	125	250	675	200	150	1.400
Reversão de reservas	-	-	(450)	-	-	(450)
Aumento de Capital	(200)	(1.000)	-	-	-	(1.200)
Saldo final do período	225	250	825	700	550	2.550

Dúvidas sobre como chegamos aos valores que constam da DMPL?

Veja passo a passo:

- O valor de cada uma das contas que compunham o Patrimônio Líquido em 31/12/2004 é transferido para a primeira linha da DMPL.
- Lançamos o ajuste do exercício anterior, os aumentos de capital e a Reserva de Reavaliação.
- Lançamos a reversão da Reserva de Lucros a Realizar.
- Lançamos o Lucro Líquido do exercício e achamos o subtotal (Saldo à disposição da AGO/AGE).
- É feita a distribuição proposta do Lucro Líquido.
- Calculamos a Reserva de Lucros a Realizar e o dividendo mínimo obrigatório, já que a empresa é omissa quanto aos dividendos a serem pagos, da seguinte maneira:

Reserva de Lucros a Realizar = R\$ 1.400.000,00 - (R\$ 125.000,00 + R\$ 250.000,00 + R\$ 200.000,00 + R\$ 150.000,00) = R\$ 675.000,00.

Dividendo mínimo obrigatório (em R\$):

Lucro Líquido do exercício		2.500.000,00
(-)	Reserva Legal	125.000,00
(-)	Reservas para Contingências	200.000,00
(-)	Reserva de Lucros a Realizar	675.000,00
(+)	Reversão de Reservas para Contingências	0
(+)	Reversão de Reservas de Lucros a Realizar	450.000,00
(=)	Lucro ajustado	1.950.000,00
Dividendo mínimo obrigatório (50% do lucro ajustado)		975.000,00

- Aí está o saldo final das contas. Somamos a última linha e a última coluna da DMPL e verificamos que os totais se equivalem. Está pronta a DMPL da Simples & Certinha para o ano de 2005!

Outra observação a ser feita é que as contas que representam Reservas de Lucros não são discriminadas no corpo da DMPL e, sim, apresentadas em um quadro explicativo à parte.

CONCLUSÃO

A DMPL evidencia todas as mudanças ocorridas no Patrimônio Líquido, ou seja, no dinheiro que os sócios têm investido na empresa. Além disso, serve como auxílio à elaboração da DOAR e como substituta à DLPA.

Atividade Final

Elaborando uma DMPL

A Cia. Tangerina obteve um lucro líquido de R\$ 10.000,00 no ano de X5. Veja seu BP para tal exercício:

Balanço Patrimonial

ATIVO			PASSIVO		
	31/12/2004	31/12/2005		31/12/2004	31/12/2005
Circulante			Circulante		
Disponível	200,00	350,00	Fornecedores	500,00	1.100,00
Dupl. a Receber	1.600,00	3.950,00	Contas a Pagar	200,00	300,00
Estoque	2.400,00	3.000,00	Salários a Pagar	800,00	600,00
Seguros a Vencer	300,00	200,00	Empréstimos a Pagar	1.200,00	1.000,00
			Dividendo a Pagar	0	1.600,00
Total do Circulante	4.500,00	7.500,00	Total do Circulante	2.700,00	4.600,00
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
Empréstimos a Coligadas	2.500,00	4.000,00	Financiamentos	5.300,00	7.000,00
			Patrimônio Líquido		
Permanente			Capital	10.000,00	13.000,00
Investimentos	4.000,00	16.000,00	Reserva de Capital	1.400,00	2.800,00
Imobilizado	6.000,00	7.000,00	Reserva de Reavaliação	300,00	500,00
(-) Depreciação Acumulada	(1.000,00)	(2.000,00)	Reserva Legal	400,00	700,00
Diferido	12.000,00	15.700,00	Reserva Estatutária	200,00	600,00
(-) Amortização Acumulada	(2.000,00)	(4.000,00)	Reserva para Contingências	1.400,00	3.200,00
Total do Permanente	19.000,00	32.700,00	Reserva de Lucros a Realizar	3.600,00	5.800,00
Total	26.000,00	44.200,00	Lucros Acumulados	700,00	6.000,00
			Total do Patrimônio Líquido	18.000,00	32.600,00
			Total	26.000,00	44.200,00

Sua tarefa é elaborar uma DMPL a partir das informações fornecidas. Para facilitar, a seguir está a estrutura da demonstração conforme recomendado pela CVM, para que você apenas complete com os valores corretos. Boa sorte!

Descrição das mutações patrimoniais	Capital realizado	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Reserva Legal	Reserva Estatutária	Reserva para Conting.	Reserva de Lucros a Realizar	Lucros Acumulados	Total
Saldo no início do período									
(+) Aumento de Capital									
(+) Aumento nas Reservas de Capital									
(+) Aumento na Reserva de Reavaliação									
(+) Lucro (prejuízo) Líquido do exercício									
(=) Saldo à disposição da AGO/AGE									
(-) Destinações Reserva Legal Reserva de Lucros a Realizar Reserva para Contingências Reserva Estatutária									
(=) Saldo no final do período									

Resposta Comentada

Os saldos iniciais das contas (saldo final em 31/12/2004) que compõem o Patrimônio Líquido aparecem na primeira linha. Primeiro, devem ser feitos os lançamentos das mudanças que tiverem ocorrido nas contas, exceto nas de Reservas de Lucros. Em seguida, é lançado o Lucro Líquido do exercício e achado o saldo à disposição da AGO/AGE (Assembléia Geral Ordinária/Extraordinária). Por último, são feitos os lançamentos das destinações do lucro, ou seja, da composição (criação ou aumento do valor das contas) das reservas de lucros. Com o saldo final, está estruturada a DMPL da Cia. Tangerina para o ano de 2005.

Descrição das mutações patrimoniais	Capital realizado	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Reserva Legal	Reserva Estatutária	Reserva para Conting.	Reserva de Lucros a Realizar	Lucros Acumulados	Total
Saldo no início do período	10.000,00	1.400,00	300,00	400,00	200,00	1.400,00	3.600,00	700,00	18.000,00
(+) Aumento de Capital	3.000,00								3.000,00
(+) Aumento nas Reservas de Capital		1.400,00							1.400,00
(+) Aumento na Reserva de Reavaliação			200,00						200,00
(+) Lucro (prejuízo) Líquido do exercício								10.000,00	10.000,00
(=) Saldo à disposição da AGO/AGE	13.000,00	2.800,00	500,00	400,00	200,00	1.400,00	3.600,00	10.700,00	32.600,00
(-) Destinações									
Reserva Legal				300,00				(300,00)	
Reserva de Lucros a Realizar					400,00			(400,00)	
Reserva para Contingências						1.800,00		(1.800,00)	
Reserva Estatutária							2.200,00	(2.200,00)	
(=) Saldo no final do período	13.000,00	2.800,00	500,00	700,00	600,00	3.200,00	5.800,00	6.000,00	32.600,00

RESUMO

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) apresenta as mudanças ocorridas em todas as contas do Patrimônio Líquido. A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) está contida na DMPL, podendo ser substituída por esta. A DMPL é exigida das empresas abertas desde 1986. Os modelos aceitos são aqueles determinados pela legislação societária e pela CVM. A diferença básica entre os dois modelos é que do segundo não consta a informação referente ao dividendo por ação, seguindo as normas internacionais.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você verá que o Balanço Patrimonial também pode ser entendido como origens e aplicações de recursos. Isso será objeto de estudo da última demonstração contábil obrigatória: a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).





A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

AULA 13

Meta da aula

Elaborar a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

-  definir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;
-  identificar fatos administrativos que compõem a DOAR;
-  identificar que fatos administrativos são origens ou aplicações de recursos;
-  elaborar uma DOAR a partir dos fatos administrativos de uma empresa.

Pré-requisitos

Para acompanhar esta aula, você deve ter domínio dos efeitos patrimoniais dos fatos administrativos ocorridos em uma empresa, vistos nas Aulas 9 e 10 de Contabilidade Geral I. Ter uma calculadora em mãos ajudará você a realizar as atividades propostas nesta aula.

INTRODUÇÃO

A DOAR é uma demonstração contábil obrigatória para as sociedades por ações (S.A.) e representa uma fonte rica de informações sobre a política de obtenção de recursos, bem como sobre a aplicação destes nas diversas contas do patrimônio de uma empresa.

É por essa demonstração que o responsável pelas decisões relativas à empresa identifica se a riqueza da empresa teve origem nas suas operações (atividades da empresa), nos recursos dos sócios, na obtenção de empréstimos com terceiros e/ou na alienação de seus bens permanentes.

Também é possível identificar por esta demonstração onde foram aplicados seus recursos disponíveis:

- no aumento do Ativo Permanente da organização;
- na redução de suas dívidas de longo prazo;
- na distribuição de dividendos aos acionistas.

Você aprenderá mais sobre essa demonstração nesta aula!

A DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

DEFINIÇÃO:

A DOAR revela a formação e a variação do Capital Circulante Líquido e serve para mostrar o resultado financeiro de médio e longo prazo. Apresenta, de forma ordenada, os financiamentos e os investimentos ocorridos na empresa durante o exercício fiscal.

A DOAR revela, além das origens e aplicações dos recursos de uma empresa a médio e longo prazo, a formação do Capital Circulante Líquido (CCL). Como você já viu, o CCL identifica a capacidade da empresa para quitar ou não suas dívidas de curto prazo (durante o período de um ano). Ele é representado pela diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.



Como você deve se lembrar de ter aprendido em Contabilidade Geral I, para calcular o Capital Circulante Líquido basta subtrair o Passivo Circulante do Ativo Circulante:

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

De forma genérica, se o CCL for maior ou igual a zero, a empresa terá liquidez; no entanto, se for menor que zero, a empresa não conseguirá pagar suas dívidas naquele ano.

A formação do CCL passa pela interpretação correta da DOAR e pela divisão do Balanço Patrimonial em dois grupos: financeiro e **NÃO-FINANCEIRO**; o primeiro inclui o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, enquanto o segundo (não-financeiro) considera os demais grupos do balanço: Ativo Realizável a Longo Prazo, Ativo Permanente, Passivo Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido. Podemos representar o Balanço Patrimonial da seguinte forma:

O grupo **NÃO-FINANCEIRO** pode ser também chamado de monetário.

	ATIVO	PASSIVO	
FINANCEIRO	Circulante	Circulante	FINANCEIRO
	Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo	
NÃO-FINANCEIRO	Permanente	Patrimônio Líquido	NÃO-FINANCEIRO

Atividade 1

Definindo DOAR

A seguir, você encontra as definições das demonstrações contábeis que aprendeu até agora nas disciplinas Contabilidade Geral I e II. Sua tarefa nesta atividade é identificar que definição se refere a qual demonstração contábil, escrevendo a sigla dessa demonstração nos parênteses. Mãos à obra!

(_____) Um dos objetivos dessa demonstração é mostrar o resultado (lucro ou prejuízo do período) e sua distribuição.

(_____) Fornece informações detalhadas a respeito dos lucros da empresa, mostrando a receita original, custeio de mercadorias, gasto com operacionalidade, impostos e participações, além dos gastos não relacionados diretamente com a atividade principal da empresa (não-operacionais).

(_____) Evidencia as mudanças ocorridas em todas as contas do Patrimônio Líquido. Obrigatória apenas para as companhias abertas.

(_____) Mostra o resultado financeiro de médio e longo prazo. Apresenta, de forma ordenada, os financiamentos e os investimentos ocorridos na empresa durante o exercício fiscal.

(_____) É demonstração estática. Relatório preparado com o objetivo de registrar os principais fatos que afetaram o patrimônio, mostrando um levantamento de tudo que se tem em bens e direitos menos o que se tem em obrigações.

Resposta Comentada

Nesta atividade, além de definir a demonstração tema desta aula, a DOAR, você pôde também fazer uma revisão das definições das outras demonstrações de que já teve conhecimento. A resposta desta atividade é: DLPA (que, além do resultado, evidencia sua distribuição), DRE (caso tenha dúvidas, reveja o resumo da Aula 7 de Contabilidade Geral I), DMPL (como o próprio nome diz, se refere às mudanças – mutações – do PL), DOAR e BP (o levantamento de tudo o que se tem em bens/direitos e obrigações).

A DOAR, além de mostrar o resultado financeiro de médio e longo prazo, apresenta também as variações do Capital Circulante Líquido, bem como, de forma ordenada, os financiamentos e os investimentos ocorridos na empresa durante o exercício fiscal.

COMO ELABORAR UMA DOAR?

Para a elaboração dessa demonstração, é preciso interpretar cada fato ocorrido numa organização identificando as contas envolvidas com seus respectivos grupos, separando os fatos administrativos que envolverem contas financeiras e não-financeiras ao mesmo tempo. O fato que movimentar duas contas financeiras ao mesmo tempo não será selecionado para a DOAR, em razão de não alterar o valor do CCL, pois as contas financeiras são pertencentes ao Ativo Circulante ou ao Passivo Circulante, que, quando confrontadas, formam o CCL.

É possível imaginar o Balanço Patrimonial dividido em duas partes: financeira e não-financeira. Toda vez que um fato ocorrido na empresa cruzar a linha imaginária que divide o BP nesses dois grupos (financeiro e não-financeiro), deverá compor a estrutura da DOAR. Veja a nova estrutura patrimonial:

Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
FINANCEIRO	FINANCEIRO
NÃO-FINANCEIRO	NÃO-FINANCEIRO

Considerando que a DOAR tem por objetivo demonstrar a variação sofrida pelo CCL, nem todos os fatos são contemplados pela DOAR; por exemplo, aqueles que envolvem:

- exclusivamente contas de Ativo Circulante – compra de mercadoria à vista, pois reduz o saldo de Disponibilidades (AC) e aumenta simultaneamente o saldo de Estoques (AC);
- exclusivamente contas de Passivo Circulante – reclassificação de Fornecedores a Pagar erroneamente contabilizados em Salários a Pagar, pois reduz o saldo de Salários a Pagar (PC) e aumenta simultaneamente o saldo de Fornecedores a Pagar (PC);
- simultaneamente contas de Ativo Circulante e Passivo Circulante – compra de mercadoria a prazo, pois aumenta o saldo de Estoques (AC) e aumenta, simultaneamente, o saldo de Fornecedores a Pagar (PC); da mesma forma o pagamento da dívida contraída, que reduz o saldo de Disponibilidades (AC) e diminui, ao mesmo tempo, o saldo de Fornecedores a Pagar (PC).

Atividade 2

Identificando componentes da DOAR - I

Quanto aos fatos que compõem a DOAR, podemos selecionar:

- todos os fatos ocorridos numa empresa em determinado período;
- os fatos que envolvam contas de resultado (receitas e despesas);
- os fatos que envolvam contas do Ativo Circulante e do Passivo Circulante, cumulativamente;
- os fatos que envolvam cumulativamente contas do Circulante e do Longo Prazo.

Resposta Comentada

As variações no Capital Circulante Líquido são componentes da DOAR, e são calculadas pela subtração do AC – PC. Isso faz com que elementos do Circulante estejam presentes nesta demonstração contábil. Além deles, recursos que compõem a parte dita não-financeira do BP, que são de médio e longo prazo, também são considerados na DOAR. Por isso, a opção correta é o item (d).



Atividade 3

Identificando componentes da DOAR - II

Identifique o fato que altera o valor do Capital Circulante Líquido e, conseqüentemente, deverá compor a DOAR.

- a. Constituição da empresa em móveis e utensílios;
- b. Pagamento dos fornecedores de mercadorias;
- c. Empréstimos concedidos a longo prazo;
- d. Recebimento de clientes a curto prazo.

Resposta Comentada

Constituir a empresa em móveis e utensílios é uma ação executada com o Capital Social da empresa, componente do PL. Esses móveis e utensílios farão parte do Imobilizado da empresa e, portanto, não movimentam nem o AC nem o PC para serem capazes de alterar o CCL.

O pagamento de fornecedores de mercadorias faz com que a empresa movimente ao mesmo tempo uma conta do AC (Estoques) e outra do PC (Fornecedores), o que não altera o CCL.

O recebimento de clientes a curto prazo faz com que mercadorias saiam do Estoque e dinheiro entre na caixa, por exemplo, ambas contas do AC.

Assim, a resposta correta é a letra (c), pois os Empréstimos a Longo Prazo fazem com que a conta Caixa (ou Bancos conta Movimento) seja movimentada (AC) com uma contrapartida no Passivo Exigível a Longo Prazo.

CARACTERÍSTICAS DA DOAR

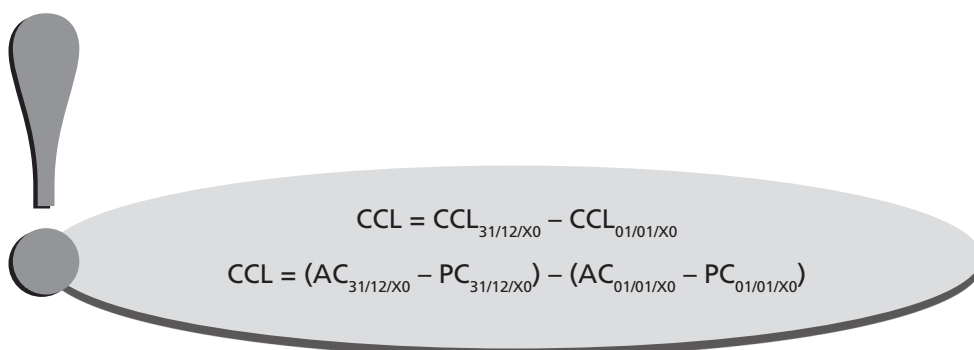
A DOAR é uma demonstração analítica, e identifica cada origem e cada aplicação de recursos nos seguintes subgrupos:

- Origens das operações – Lucro do período (ajustado pelas receitas e despesas que não afetam o CCL, como Receita de Equivalência Patrimonial e despesa de depreciação, por exemplo).
- Origens dos sócios – compreendendo os aportes de recursos realizados pelos sócios/acionistas em contas do Ativo Circulante.
- Origens de terceiros – aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo, que corresponde aos financiamentos captados pela entidade; redução do Ativo Realizável a Longo Prazo pelo recebimento do mesmo financiamento ou reclassificação

para Circulante em razão do tempo (prazo de vencimento); ou redução do Ativo Permanente por motivo de alienação de investimentos ou imobilizado.

- Aplicações de inversão em Investimentos – aumento do Ativo Permanente Investimentos em razão de novas aquisições.
- Aplicações de inversão em Imobilizado – aumento do Ativo Permanente Imobilizado devido a novas aquisições.
- Aplicações de inversão em Diferido – aumento do Ativo Permanente Diferido.
- Aplicações de inversão em Ativo de Longo Prazo – aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo em razão de novas concessões de empréstimos.

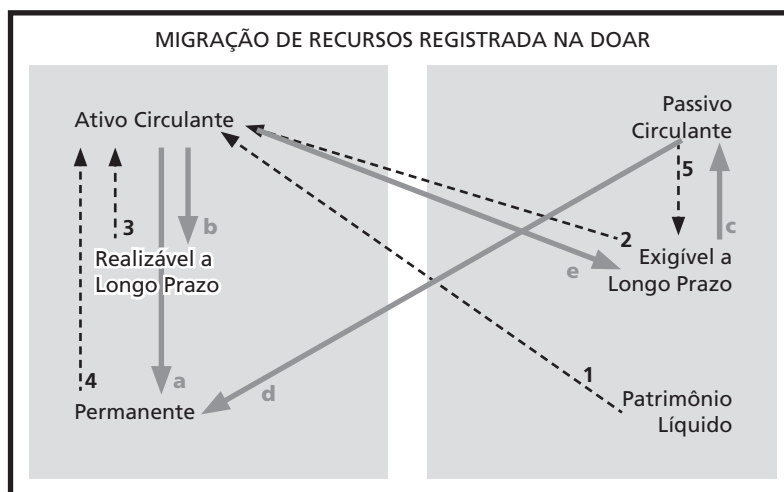
A diferença entre o total das origens e o total das aplicações de recursos, em um determinado período, representa a variação sofrida pelo Capital Circulante Líquido naquele mesmo período. Entenda por variação do CCL a diferença entre o CCL do final do período e o CCL no início do período.



$$\text{CCL} = \text{CCL}_{31/12/X0} - \text{CCL}_{01/01/X0}$$

$$\text{CCL} = (\text{AC}_{31/12/X0} - \text{PC}_{31/12/X0}) - (\text{AC}_{01/01/X0} - \text{PC}_{01/01/X0})$$

Portanto, podemos afirmar, resumidamente, que a DOAR busca evidenciar os fatos que implicam a migração de recursos conforme o esquema a seguir:



Podemos identificar os fatos de cada seta da seguinte forma:

As setas pontilhadas acompanhadas de algarismos referem-se a origens de recursos:

1. constituição da empresa com aporte de capital dos sócios em contas de Ativo Circulante ou constituição de reservas de capital em Ativo Circulante;
2. contratação de financiamento de longo prazo;
3. recebimento de empréstimos ou direitos concedidos a longo prazo ou reclassificação desses direitos em Ativo Circulante por conta da passagem do tempo (mudando de Longo Prazo para Circulante) ou acerto contábil;
4. alienação de Ativo Permanente Investimento ou Imobilizado em dinheiro ou direito de curto prazo;
5. aumento do prazo de dívida do Passivo Circulante para Longo Prazo por razão de renegociação ou reclassificação da conta por acerto contábil.

As setas contínuas acompanhadas de letras referem-se a aplicações de recursos:

- a. aquisição de Ativo Permanente Investimento ou Imobilizado em dinheiro (à vista) ou pagamento de Ativo Diferido;

- b. direitos concedidos a longo prazo ou reclassificação de direitos do Ativo Circulante em Longo Prazo em razão de renegociação ou acerto contábil de classificação em circulante indevidamente;
- c. aumento de dívida de curto prazo em razão do tempo ou reclassificação contábil;
- d. aquisição de permanente financiado a curto prazo;
- e. pagamento antecipado de dívida de longo prazo.

Confuso? Faça a Atividade 4 para esclarecer!

Atividade 4

Identificando Origens e Aplicações

Identifique cada fato abaixo como origem (O) ou aplicação (A) de recursos:

1. () Pagamento antecipado de dívida de longo prazo;
2. () Aumento do prazo de dívida do Passivo Circulante para longo prazo;
3. () Constituição da empresa com aporte de capital dos sócios em dinheiro;
4. () Alienação em curto prazo do Ativo Permanente Imobilizado;
5. () Aquisição de permanente financiado em curto prazo;
6. () Integralização de capital através de direitos de curto prazo;
7. () Recebimento de empréstimos ou direitos concedidos a longo prazo;
8. () Aquisição de Ativo Permanente Imobilizado em dinheiro;
9. () Financiamento contraído de longo prazo.

Resposta Comentada

Para identificar origens e aplicações de recursos, o método mais simples é pensar que aquilo que entra de capital na empresa (ou deixa de sair) é origem e que o que sai de capital (mesmo que a contrapartida seja permanente para a empresa) é aplicação. Assim, a sequência que você deve ter encontrado é:

(1 - A), (2 - O), (3 - O), (4 - O), (5 - A), (6 - O), (7 - O), (8 - A), (9 - O).

COMO É APRESENTADA A DOAR?

A forma de apresentação da DOAR é simples e lógica em razão do que você já viu até agora nesta aula. A demonstração é dividida em três partes: Origens, Aplicações e Variação do CCL.

As origens são segmentadas em: operações, acionistas ou sócios e terceiros; as aplicações não se dividem, mas são relacionados todos os fatos que a representam.

Observe o modelo de uma DOAR:

TÍTULO	VALOR
I - ORIGENS DOS RECURSOS (Onde são discriminadas as origens, por natureza, e apurado o valor total dos recursos obtidos no exercício.) Das operações Lucro Líquido do Exercício + Depreciação, amortização e exaustão +/- Correção Monetária +/- Variação Cambial +/- Participação (equivalência patrimonial) Dos acionistas Integralização do Capital em conta do Ativo Circulante De terceiros Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo Alienação dos Investimentos e Itens do Imobilizado	
II - APLICAÇÕES DE RECURSOS São relacionadas as aplicações, por natureza e valor. Dividendos Declarados Aquisição de Ativo Imobilizado Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo, dos Investimentos e do Ativo Diferido Redução do Passivo Exigível a Longo Prazo	
III - AUMENTO OU REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO Representa a diferença entre o total das origens e o total das aplicações	
IV - SALDO INICIAL E FINAL DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO Evidenciados o Ativo e o Passivo Circulantes do início e do fim do exercício e respectivo aumento ou redução.	

Para entender como se elabora uma DOAR, analise os fatos administrativos da empresa Xequ-Mate S.A, que comercializa tabuleiros e peças de xadrez.



SabineSimon (www.sxc.hu – cód 22061)

Figura 13.1: Mercadorias da empresa Xequ-Mate S.A.

1. constituição da empresa, com a integralização do capital em dinheiro no valor de R\$ 20.000,00;
2. abertura de conta bancária no valor de R\$ 15.000,00;
3. aquisição de mercadoria para revenda no valor de R\$ 10.000,00 para pagamento em 30 dias;
4. aquisição de móveis e utensílios à vista e em cheque no valor de R\$ 3.800,00;
5. aquisição de um veículo no valor de R\$ 22.000,00 em 11 duplicatas iguais vencíveis de 30 em 30 dias;
6. venda de todo o estoque de mercadorias pelo valor de R\$ 17.000,00 a receber em 10 dias;
7. pagamento de R\$ 3.000,00 referentes a despesas operacionais;
8. empréstimos contraídos em longo prazo no valor de R\$ 12.000,00;
9. pagamento de R\$ 2.000,00 referente à primeira parcela do veículo;
10. recebimento dos Clientes relativos à venda das mercadorias ocorrida.

Você deve ter conhecimento das contas envolvidas em cada fato, bem como de seus respectivos grupos, a fim de selecionar os fatos que irão compor a DOAR. Para elaborar a DOAR deste exemplo, você deve seguir alguns passos:

- 1º. identificar as contas envolvidas em cada fato ocorrido;
- 2º. identificar os grupos de cada conta;
- 3º. selecionar os fatos que envolvam grupos de contas financeiros e não-financeiros concomitantemente para compor a DOAR;
- 4º. identificar cada fato selecionado em origem ou aplicação de recursos, desprezando os fatos não selecionados no passo anterior;

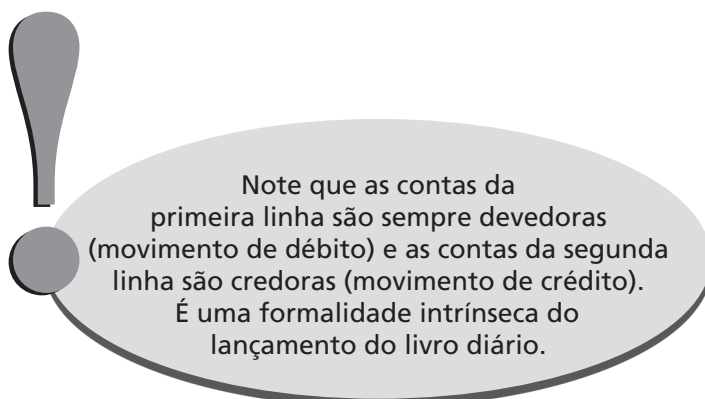
5°. elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício, a fim de saber o valor do Lucro Líquido do Exercício;

6°. elaborar a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, a fim de saber o valor dos dividendos declarados;

7°. elaborar a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.

Levando em consideração os fatos anteriores e seguindo os 1°, 2°, 3° e 4° passos, temos:

FATOS	1°.	2°.	3°.	4°.
1	Caixa Capital Social	Ativo Circulante Patrimônio Líquido	Financeiro Não-Financeiro	Origem
2	Banco Caixa	Ativo Circulante Ativo Circulante	Financeiro Financeiro	Não
3	Mercadoria Fornecedores	Ativo Circulante Passivo Circulante	Financeiro Financeiro	Não
4	Móveis Banco	Ativo Permanente Ativo Circulante	Não-Financeiro Financeiro	Aplicação
5	Veículo Duplicatas a Pagar	Ativo Permanente Passivo Circulante	Não-Financeiro Financeiro	Aplicação
6	Clientes Receita de Vendas CMV Mercadorias	Ativo Circulante Resultado Resultado Ativo Circulante	Financeiro Demonstração do Resultado Financeiro	Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício
7	Despesas Caixa	Resultado Ativo Circulante	Demonstração do Resultado Financeiro	Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício
8	Banco Empréstimos a Longo Prazo	Ativo Circulante Passivo Exigível a Longo Prazo	Financeiro Não-Financeiro	Origem
9	Duplicatas a Pagar Caixa	Passivo Circulante Ativo Circulante	Financeiro Financeiro	Não
10	Caixa Clientes	Ativo Circulante Ativo Circulante	Financeiro Financeiro	Não



No quinto passo, você deve elaborar a DRE:

Demonstração do Resultado do Exercício

Receita de Venda	R\$ 17.000,00
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(R\$ 10.000,00)
= Lucro Operacional Bruto	R\$ 7.000,00
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 3.000,00)
= Lucro Operacional Líquido	R\$ 4.000,00
+ - Resultado Não-Operacional	0
= Lucro Antes do IR e Contrib. Social	R\$ 4.000,00
(-) Provisão de IR e CS (30% alíquota)	(R\$ 1.200,00)
= Lucro Líquido do Exercício	R\$ 2.800,00



As alíquotas de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) podem sofrer alterações de um exercício para o outro. Por esse motivo, utilizamos um valor aleatório – 30%.

Em seguida, elabore a DLPA para calcular os dividendos distribuídos pela empresa Xequê-Mate S.A.:

Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados

Lucro Líquido do Exercício	R\$ 2.800,00
(-) Reserva Legal (5% do LLEx)	(R\$ 140,00)
= Lucro a Distribuir	R\$ 2.660,00
(-) Dividendos omissos declarados (50%)	(R\$ 1.330,00)
= Lucros Acumulados	R\$ 1.330,00



O Lucro Líquido do Exercício é apurado na Demonstração do Resultado do Exercício e é a base de cálculo das reservas de lucro.

Acompanhe agora o 7º. passo:

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	
I - ORIGENS DOS RECURSOS	34.800,00
Das operações	
Lucro Líquido do Exercício	2.800,00
Dos acionistas	
Integralização do Capital em Dinheiro	20.000,00
De terceiros	
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	12.000,00
II - APLICAÇÕES DE RECURSOS	27.130,00
Dividendos declarados	1.330,00
Aquisição de Ativo Imobilizado	
Móveis e Utensílios	3.800,00
Veículos	22.000,00
III - AUMENTO OU REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	7.670,00
ORIGENS (-) APLICAÇÕES	

CONCLUSÃO

A DOAR é uma demonstração contábil obrigatória para as sociedades anônimas que tem um caráter importantíssimo na tomada de decisões do administrador de uma empresa. Esta demonstração revela, em suma, de onde vêm e para onde vão os recursos da empresa, informações estas que não eram providas por todas as outras demonstrações que você já aprendeu em Contabilidade Geral I e II.

Atividade Final

Elaborando uma DOAR

Uma empresa apresentou os seguintes fatos administrativos em X0:

1. aquisição de um terreno no valor de R\$ 12.000,00, para pagamento parcelado em 6 vezes iguais com vencimento de 30 em 30 dias;
2. recebimento de R\$ 10.000,00 referentes a clientes de curto prazo;
3. pagamento de Passivo Exigível em Longo Prazo no valor de R\$ 3.000,00;
4. empréstimo concedido a sócio no valor de R\$ 4.000,00;
5. aporte de capital no valor de R\$ 2.500,00 em dinheiro;
6. alienação à vista de um veículo pelo valor residual de R\$ 8.000,00 (sem lucro ou prejuízo);
7. Lucro Líquido do exercício no valor de R\$ 3.200,00;
8. depreciação calculada do período no valor de R\$ 1.000,00;
9. Dividendos declarados no valor de R\$ 1.600,00;
10. pagamento de R\$ 2.000,00 referente a Fornecedores.

Com base nessas informações e em tudo que você aprendeu nesta aula, elabore a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) desta empresa preenchendo a tabela-modelo a seguir:

DOAR	VALOR
I - ORIGENS DOS RECURSOS	
Das operações	
Dos acionistas	
De terceiros	
II - APLICAÇÕES DE RECURSOS	
III - AUMENTO OU REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	

Resposta Comentada

Se você acompanhou com atenção a parte desta aula que mostrou os sete passos a serem seguidos na elaboração de uma DOAR, realizar esta atividade não deve ter oferecido maiores dificuldades. Identificar as contas que são movimentadas pelos fatos administrativos, identificar os grupos a que essas contas pertencem, classificá-los em financeiro ou não-financeiro e, em seguida, origem ou aplicação eram os quatro primeiros passos para executar esta atividade.

Na seqüência, você deve ter calculado o Lucro Líquido do exercício pela DRE (5º passo), lucro este que será utilizado como base para o cálculo dos dividendos a serem distribuídos (6º passo). O valor desses dividendos é obtido pela elaboração da DLPA. O passo seguinte, e último, é a elaboração da própria Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, a DOAR, que deve ter ficado assim:

DOAR	VALOR
I - ORIGENS DOS RECURSOS	14.700,00
Das operações	
Lucro Líquido do Exercício	3.200,00
+ Depreciação do período	1.000,00
Dos acionistas	
Integralização do Capital em Dinheiro	2.500,00
De terceiros	
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	
Redução do Ativo Realizável a Longo Prazo	
Alienação de um veículo	8.000,00
II - APLICAÇÕES DE RECURSOS	20.200,00
Dividendos Declarados	1.200,00
Aquisição de Terreno	12.000,00
Empréstimo Concedido a Sócio	4.000,00
Pagamento de Passivo Exigível a Longo Prazo	3.000,00
III - AUMENTO OU REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(5.500,00)
14.700,00 (-) 20.200,00	

RESUMO

Por meio da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos é possível identificar a política de obtenção de recursos (se foi das operações, dos sócios ou ainda de terceiros), bem como a alocação ou aplicação desses recursos em ativos com perfil de longo prazo, permanentes, pagamento de dívidas com perfil de longo prazo ou ainda na distribuição de dividendos aos acionistas.

O domínio da interpretação dessa importante demonstração lança o tomador de decisões à frente dos inúmeros colegas que ignoram suas revelações sobre a empresa como um todo.

A melhor maneira de aprender o conteúdo desta aula é exercitar. Procure seu tutor no pólo sempre que necessário, ele poderá ajudar você a exercitar mais este assunto.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você encontrará temas diversos para sua atualização no cenário contábil nacional.

Tópicos especiais

Meta da aula

Apresentar ao aluno temas importantes e/ou em destaque no cenário contábil nacional.

objetivos

Ao término desta aula, esperamos que você seja capaz de:

- 1 conceituar governança corporativa e demonstrar sua importância para o mercado de capitais;
- 2 definir investimento operacional em giro;
- 3 demonstrar a importância de manter capital de giro adequado às atividades da empresa;
- 4 relacionar conceitos contábeis com os cenários (situações econômico-financeiras nacionais/globais) verificados em estudos de casos reais.

INTRODUÇÃO

Como em Contabilidade Geral I, a última aula desta disciplina aborda temas importantes e/ou em destaque no cenário brasileiro e mesmo internacional.

O tema governança corporativa, primeiro a ser discutido, não é novidade, mas ainda está em destaque. Um dos objetivos da governança corporativa é evitar os problemas de agência (*agency*), que são conflitos gerados entre os administradores e os acionistas da empresa por terem interesses divergentes. O segundo tema discorre sobre a importância de dimensionar corretamente as necessidades de capital de giro de uma empresa, primordial para sustentação das suas atividades.

Esta aula termina com dois breves estudos de caso, ambos abordando o lucro extraordinário obtido pelas grandes empresas no ano de 2005.

O QUE É GOVERNANÇA CORPORATIVA?

Nos últimos anos, muitas aquisições de empresas foram realizadas sem agregar valor patrimonial e causando endividamentos; em alguns casos, ocorreram sem aprovação de investidores. Além disso, escândalos contábeis da Enron, Arthur Andersen, WorldCom, entre outras empresas, abalaram a credibilidade nas informações contábeis e no mercado de capitais. Também não pode ser ignorada a remuneração dos presidentes e diretoria das empresas, que alcançava níveis elevadíssimos.

Os escândalos da Enron, Arthur Andersen e WorldCom

Tanto a Enron quanto a Arthur Andersen e a WorldCom se envolveram em escândalos contábeis.

A Enron era uma gigante dos setores de energia elétrica e gás que faliu devido à corrupção financeira e à má gestão, sofrendo um prejuízo de mais de US\$ 1,4 bilhão. A WorldCom, uma operadora de telefonia a longa distância norte-americana (e que era controladora da Embratel) passou por um problema semelhante. A WorldCom divulgou um rombo em sua contabilidade de quase US\$4 bilhões e declarou que isso foi fruto de uma má auditoria.

A Arthur Andersen era a auditora da Enron e da WorldCom, e foi indiciada por um tribunal federal americano sob a acusação de ser responsável pela falência da Enron.

As duas fraudes contábeis foram descobertas pela Securities and Exchange Commission (SEC), o órgão norte-americano que fiscaliza o mercado financeiro do país, cujo papel se assemelha ao da nossa CVM.

Nesse contexto, os governos buscaram reorganizar os órgãos de controle do mercado, ampliando o nível de exigência de transparência nas informações contábeis. O movimento de governança corporativa foi iniciado na Inglaterra em 1991. Com esses escândalos contábeis, os Estados Unidos criaram a Lei **SARBANES-OXLEY**; no Brasil, foi aprovada a nova Lei das Sociedades por Ações.

Uma boa governança corporativa deve abordar a empresa como um todo, isto é, considerar todos os envolvidos com suas atividades (acionistas, governo, credores, fornecedores, empregados, e comunidade em que atua). Também deve haver comprometimento em ter transparência, prestação de contas e equidade.

O objetivo da governança corporativa é administrar o conflito de agência, isto é, conflitos gerados pelo fato de os interesses do administrador nem sempre estarem de acordo com os dos acionistas. Sendo assim, busca-se criar mecanismos (sistemas de monitoramento e incentivos) para assegurar que o comportamento dos executivos esteja alinhado com os interesses dos acionistas.

A governança corporativa permite que os proprietários monitorem os atos da diretoria executiva através do Conselho de Administração, da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal. O Conselho de Administração representa os proprietários do capital (acionistas ou cotistas), e sua função é estabelecer estratégias para a empresa, eleger a diretoria, fiscalizar e avaliar o desempenho da gestão e escolher a empresa de Auditoria Independente.

O **G7**, grupo das nações mais ricas do mundo, considera a governança corporativa o novo pilar da arquitetura econômica mundial.

A OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, desenvolveu princípios de governança corporativa e promove discussões e avaliações sobre o tema em todo o mundo.

O Banco Mundial e o FMI (Fundo Monetário Internacional) consideram a prática de governança corporativa fundamental para a recuperação dos mercados em crise.

Na América Latina, foi priorizada a implementação das seguintes medidas, segundo Silva (2004, p. 31):

SARBANES-OXLEY

Lei norte-americana criada para monitorar que registros contábeis devem ser realizados pelas empresas e por quanto tempo. É posta em prática pela Securities and Exchange Commission (SEC), um órgão de auditoria do governo dos EUA.

G7 (GRUPO DOS 7)

É uma associação entre Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Japão, Canadá e EUA, que se reúnem para discutir questões relacionadas a política, economia, saúde, energia, meio ambiente, dentre outras, em âmbito mundial. Teve origem na crise do petróleo em 1976, constituído como G6 (do qual o Canadá não participava). O G7 não é uma organização como a ONU ou o Banco Mundial: sua gestão é realizada pelo presidente de um dos sete países participantes, que é substituído no ano seguinte por outro líder dentre os sete.

1. Tratamento adequado do direito de voto – Devem ser tomadas medidas para facilitar a participação de acionistas em assembleias gerais. Investidores institucionais devem ser incentivados a exercer seus direitos de forma mais ativa e bem informada.
2. Tratamento justo de acionistas nas hipóteses de mudança no controle societário e fechamento de capital – A estrutura jurídica deve contemplar normas claras que disponham sobre o tratamento a ser dado aos acionistas minoritários na hipótese de mudança de controle acionário.
3. Garantia de integridade dos relatórios financeiros e aperfeiçoamento da divulgação com partes relacionadas – Os padrões contábeis nacionais devem estar em sintonia com os padrões internacionais de relatórios financeiros e a qualidade do processo de preparação desses relatórios deve ser avaliada com vista à eliminação de conflitos de interesse.
4. Desenvolvimento de conselhos de administração eficientes – A lei deve garantir que os conselhos atuem de forma independente, no interesse da empresa e de todos os seus acionistas.
5. Aprimoramento da qualidade, eficácia e segurança da estrutura jurídica e reguladora – Paralelamente ao fortalecimento dos órgãos legislativo e executivo, devem ser tomadas medidas para assegurar que a estrutura abra espaço para iniciativas na esfera privada.
6. Cooperação contínua em âmbito regional.

Lançado em 2000 pela Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), o Novo Mercado e os Níveis 1 e 2 de governança corporativa são a prova da demanda dos investidores por regras de governança superiores às contidas na legislação. As empresas nível 1 se comprometem com melhorias na prestação de informações ao mercado e com a dispersão acionária. As principais práticas, segundo Goyano (2004, p. 33), são:

[Nível 1 de governança corporativa]

1. Manutenção de uma parcela mínima de ações em circulação, representando 25% do capital.
2. Realização de ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital.
3. Melhoria nas informações prestadas trimestralmente, entre as quais a exigência de consolidação e de revisão especial.
4. Cumprimento de regras de evidenciação em operações envolvendo

ativos de emissão da companhia por parte de acionistas controladores ou administradores da empresa.

5. Divulgação de acordos de acionistas e programas de **STOCK OPTIONS**.

6. Disponibilização de um calendário anual de eventos corporativos.

Para a classificação como companhia nível 2, além da aceitação das obrigações contidas no nível 1, a empresa e seus controladores adotam um conjunto bem mais amplo de práticas de governança e de direitos adicionais para os acionistas minoritários.

A ANIMEC (Associação Nacional de Investidores do Mercado de Capitais) elaborou uma cartilha com diversos pontos que, na visão dos investidores não-controladores, podem agregar valor às ações. Alguns dos pontos destacados por Totti (2004, p. 27) são:

1. A nomeação de um conselheiro representante dos minoritários dá indicação dos rumos que a empresa pretende seguir e de garantia dos interesses dos minoritários.
2. A nomeação de um conselheiro representando os minoritários favorece a fiscalização da execução, pela diretoria, das decisões tomadas pelo Conselho de Administração.
3. Manutenção de um comitê de relações com investidores, para disseminar as práticas de governança instituídas pela CVM e pela ANIMEC.
4. A inclusão da empresa nos níveis de maior transparência, ou definição e divulgação da estratégia para atingi-los demonstra aos investidores a preocupação com a evidenciação.
5. Adequação aos padrões contábeis globais concede maior transparência e segurança quanto à veracidade das informações.
6. Política de pagamento de dividendos acima da média da concorrência.

STOCK OPTIONS

Programa de Ações
– um incentivo
que permite aos
funcionários
comprar ações
da empresa onde
trabalham por um
preço abaixo do
mercado.

Atividade 1



Governança corporativa

A Empresa Alfa S.A. passou a adotar políticas de governança corporativa há alguns meses. Para avaliar a qualidade do seu conselho de administração foram colhidas várias informações.

a. Defina governança corporativa;

b. Avalie as informações obtidas e julgue a eficácia do Conselho de Administração da Empresa Alfa S.A. quanto à vulnerabilidade, confiabilidade e possibilidade de continuação dos negócios:

1. As atividades do conselho não estão suficientemente estruturadas para evitar o surgimento da sua divisão em subgrupos.
2. Os diretores não revisam anualmente o plano de sucessão da direção.
3. O presidente da empresa é quem indica os novos membros do conselho.

Resposta Comentada

- a. *Governança corporativa pode ser definida como um movimento que visa à reorganização dos órgãos de controle do mercado, a fim de ampliar o nível de exigência de transparência nas informações contábeis.*
- b. *O fato de as atividades do Conselho não serem estruturadas permite o surgimento de subgrupos, o que demonstra a falta de poder do líder do conselho e conseqüente vulnerabilidade. A falta de revisão anual do plano de sucessão da direção dificulta a continuidade dos negócios. E a indicação dos novos membros do conselho pelo presidente da empresa facilita a manipulação dos conselheiros e a falta de credibilidade no conselho. Enfim, é possível concluir que a Empresa Alfa S.A. não possui um Conselho de Administração eficaz e não aproveita todo o potencial estratégico que uma boa governança corporativa é capaz de promover.*

CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO OU CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO?

Capital circulante líquido (CCL) e capital de giro líquido são a mesma coisa.

O capital de giro não é de fácil entendimento para a maioria das pessoas, principalmente para aquelas que não convivem com o meio empresarial, já que é um conceito abstrato. O investimento em ações é de mais fácil entendimento, pois você está vendo onde seu dinheiro está investido.

O capital de giro líquido nas empresas, como você já viu na aula anterior, nada mais é que a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Se a diferença for positiva, significa que a empresa possui capital de giro próprio. Caso contrário, a empresa terá capital de giro de terceiros.

Em R\$			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante	4.000,00	Circulante	3.000,00
xxxxxxxxx	xxxxxxxxx	xxxxxxxxx	xxxxxxxxx

Capital de giro líquido = 4.000,00 – 3.000,00 = 1.000,00 (próprio)

Em R\$			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante	2.000,00	Circulante	2.800,00
xxxxxxxxx	xxxxxxxxx	xxxxxxxxx	xxxxxxxxx

Capital de giro líquido = 2.000,00 – 2.800,00 = – 800,00 (de terceiros)

Figura 14.1: Capital de giro próprio e de terceiros.

Ter capital de giro próprio significa que os bens e direitos que são ou se tornarão dinheiro dentro de no máximo um ano (Ativo Circulante) totalizam um valor superior às dívidas que vencerão no mesmo prazo (Passivo Circulante). Ter capital de giro de terceiros é exatamente o oposto.

Os itens classificados sob o Ativo Circulante podem não ser convertidos em dinheiro na mesma velocidade que as dívidas classificadas no Passivo Circulante. Portanto, ter capital de giro líquido (ou capital circulante líquido) negativo (ou de terceiros) não necessariamente significa que a empresa está em situação financeira indesejável. No setor supermercadista, por exemplo, isso acontece com frequência. Eles recebem grande parte do que vendem à vista e suas dívidas são contraídas quase todas a prazo. Isso faz com que o seu Passivo Circulante seja maior que o seu Ativo Circulante.



Chantal Van Veen (www.sxc.hu cód 127038)

Figura 14.2: Em um supermercado é comum haver Passivo Circulante maior do que Ativo Circulante sem que isso represente uma má situação da empresa.

Como você talvez já tenha observado, algumas contas têm seu saldo renovado periodicamente: são as contas cíclicas. Essas contas decorrem do **CICLO OPERACIONAL** da empresa, que é o período que se estende desde a aquisição de matéria-prima ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas. Exemplos dessas contas são Duplicatas a Receber, Estoques, Fornecedores e Salários a Pagar.

O ciclo operacional engloba o **CICLO DE CAIXA**, que é o período compreendido entre o pagamento das compras e o recebimento das vendas realizadas. Esse assunto será discutido posteriormente nas disciplinas da área financeira, inclusive Análise das Demonstrações Contábeis.

CICLO DE CAIXA

Período compreendido entre a saída de caixa (pagamento de compras) e a respectiva entrada de caixa (recebimento das vendas). Exemplo: pagamento da matéria-prima (saída de caixa); transformação dessa matéria-prima em produto acabado e sua venda; recebimento dessa venda (entrada de caixa). Difere do ciclo operacional por considerar o pagamento das compras, e não sua aquisição. O ciclo de caixa está contido no ciclo operacional.

CICLO OPERACIONAL

Período que se estende desde a aquisição da matéria-prima até o recebimento pelas vendas.

Veja uma representação esquemática do ciclo operacional:

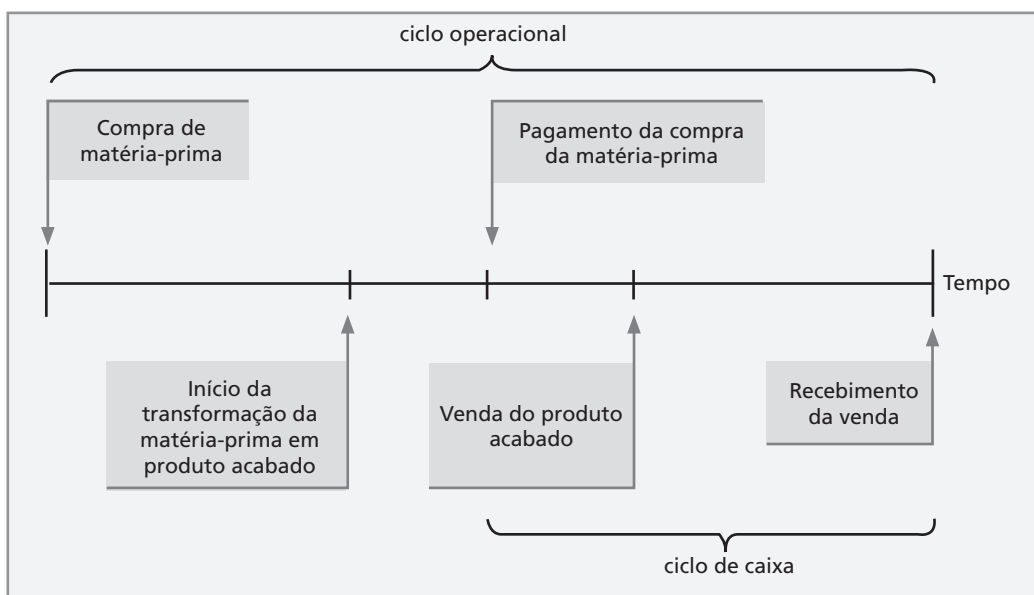


Figura 14.3: O ciclo operacional das empresas.

O saldo das contas cíclicas é periodicamente renovado. A empresa recebe suas duplicatas e emite novas, decorrentes de novas vendas a prazo. Por outro lado, ela continuamente faz compras a prazo junto aos fornecedores, paga aquelas que estão vencendo e faz novas compras.

A diferença entre o Ativo Circulante Cíclico e o Passivo Circulante Cíclico chama-se Investimento Operacional em Giro (IOG). Assim como o capital de giro líquido, é um conceito importante e será visto em detalhes a seguir.

O QUE TÊM EM COMUM O INVESTIMENTO OPERACIONAL EM GIRO E UMA RODA-GIGANTE?

Anteriormente, quando foi dito que o Investimento Operacional em Giro é a diferença entre o Ativo Circulante Cíclico e o Passivo Circulante Cíclico, talvez você tenha se perguntado: o Investimento Operacional em Giro está contido no capital de giro líquido?

Sim, e o cálculo é idêntico. Para encontrar o IOG utilizamos apenas parte das contas do Ativo e do Passivo Circulante, aquelas cíclicas. Veja o Balanço Patrimonial da Cia. Vai e Vem:

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Circulante		Circulante	
Disponibilidades	3.000,00	Duplicatas Descontadas	2.100,00
<i>Ativo Circulante financeiro</i>	3.000,00	Instituições de Crédito	11.300,00
		<i>Passivo Circulante financeiro</i>	13.400,00
Duplicatas a Receber	28.000,00	Fornecedores	29.500,00
Estoques	43.500,00	Salários e Encargos	11.200,00
Outros Circulantes Cíclicos	3.900,00	Impostos e Taxas	6.700,00
<i>Ativo Circulante cíclico</i>	75.400,00	<i>Passivo Circulante cíclico</i>	47.400,00
Total do Ativo Circulante	78.400,00	Total do Passivo Circulante	60.800,00
Realizável a Longo Prazo	6.200,00	Exigível a Longo Prazo	15.800,00
Permanente	84.000,00	Patrimônio Líquido	92.000,00
Ativo Não Circulante	90.200,00		
ATIVO TOTAL	168.600,00		168.600,00

Existem contas circulantes de natureza cíclica, mais relacionadas com as atividades operacionais; e aquelas de natureza financeira. Veja mais claramente que o IOG está contido no capital de giro (ou circulante) líquido:

Quadro adaptado de Silva (2005, p. 419).

		Total	=	Cíclico	+	Financeiro
Ativo Circulante	→	78.400,00	=	75.400,00	+	3.000,00
Passivo Circulante	→	60.800,00	=	47.400,00	+	13.400,00
Diferença	→	17.600,00	=	28.000,00	+	(10.400,00)
		↑		↑		↑
Conceitos	→	CCL	=	IOG	+	Saldo de tesouraria

Figura 14.4: O Investimento Operacional em Giro (IOG).

Assim como o CCL é a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante e o IOG é a diferença entre Ativo Circulante e Passivo Circulante cíclicos, o saldo de tesouraria representa a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante Financeiros.

De acordo com Silva (2005, p. 419):

...quanto maiores forem as vendas, maior tenderá a ser a necessidade de estoques e maior será o volume de duplicatas a receber. Se para aumentar as vendas a empresa conceder maiores prazos a seus clientes para pagamento, haverá dupla pressão para elevar o volume de duplicatas a receber.

Da mesma forma que Duplicatas a Receber, todas as demais contas circulantes cíclicas, sejam elas pertencentes ao Ativo ou Passivo, se elevarão em decorrência do aumento das vendas.

Com o crescimento das vendas, aumenta a necessidade de capital de giro e, portanto, deve-se aumentar o Investimento Operacional em Giro. O aumento do IOG deverá gerar lucro para compensar a necessidade de maior investimento. Caso contrário, a empresa terá de recorrer a outras fontes de financiamento (empréstimos ou integralização de capital pelos acionistas).

A atividade proposta a seguir ajudará você a compreender por que uma empresa pode estar sendo lucrativa e ter problemas de Caixa. Acompanhe a resolução do exercício passo a passo.

Atividade 2

Investimento Operacional de Giro

A Empresa Montanha Russa S.A. fabrica peças industriais, cujo custo médio de produção é de R\$ 80,00 e o preço de venda é de R\$ 100,00. Seguindo as diretrizes do seu proprietário, Sr. Jacintus Prejus, que não gosta de dever a ninguém, todos os custos e despesas são pagos à vista. As vendas são realizadas com prazo de trinta dias para pagamento, de forma a atrair os clientes. Os estoques finais de cada mês são mantidos idênticos à quantidade vendida durante o mês.

Durante o mês de maio a empresa produziu e vendeu 1.000 unidades e recebeu R\$ 100.000,00 em dinheiro. O seu Lucro Operacional foi de R\$ 20.000,00. A seguir encontram-se as posições do Ativo Circulante da empresa ao final de abril e maio:

CONTAS	30/04	31/05
Caixa e Bancos	107.500,00	127.500,00
Contas a Receber	100.000,00	100.000,00
Estoques	80.000,00	80.000,00
TOTAL	287.500,00	307.500,00



Os negócios estavam crescendo. Em junho, a produção foi de 2.000 unidades; as vendas, de 1.500 unidades; os recebimentos, de R\$ 100.000,00; e o Lucro Operacional, de R\$ 30.000,00. As vendas continuaram crescendo 500 unidades por mês. Em julho foram vendidas 2.000 unidades, produzidas 2.500, recebidos R\$ 150.000,00 e o Lucro Operacional subiu para R\$ 40.000,00.

No início de agosto, as vendas foram programadas para 2.500 unidades e a produção para 3.000 unidades. Com os lucros crescendo, o Sr. Jacintus Prejus foi tirar férias em Porto Seguro. No dia 31/08, no entanto, suas férias foram interrompidas por um telefonema, avisando que a conta bancária da empresa estava negativa. Perplexo, ele já ia começar a preparar as malas para voltar, quando encontrou o seu telefone e, como sabia que você estava cursando Contabilidade, ligou para você e lhe contou a história. Sabendo de sua *expertise* em Contabilidade/Finanças, ele lhe apresentou esses dados e pediu que você lhe explicasse a situação e, principalmente, analisasse a evolução de sua conta bancária. Ele lhe perguntou também se os problemas apresentados poderiam ter relação com o Investimento Operacional de Giro, que ele não sabia muito bem o que era.

a. O que você diria ao Sr. Jacintus Prejus sobre IOG? Defina este conceito.

b. Como você explicaria ao Sr. Jacintus Prejus (com dados concretos) a situação da empresa dele? Os esquemas a seguir o ajudarão na apuração dos saldos das contas do Ativo Circulante:

APURAÇÃO DO SALDO FINAL DE DUPLICATAS A RECEBER

Saldo inicial
(-) Recebimentos do mês
(+) Vendas do mês
(=) Saldo final

APURAÇÃO DO SALDO FINAL DE CAIXA/BANCOS

Saldo inicial
(-) Recebimentos do mês
(+) Pagamentos do mês
(=) Saldo final

APURAÇÃO DO ESTOQUE FINAL EM CADA MÊS

Saldo inicial
(-) Custo dos Produtos Vendidos
(+) Produção do mês
(=) Saldo final

Resposta Comentada

a. Investimento Operacional em Giro é a diferença entre o Ativo Circulante Cíclico e o Passivo Circulante Cíclico. Em outras palavras, é um capital investido no aumento da produção de uma empresa que, por exemplo, arca com os custos de compra de matérias-primas à vista e recebe o pagamento pela venda dos seus produtos a prazo.

b. Com os dados sobre as atividades da empresa, é possível construir um resumo que dará a situação de cada conta patrimonial (de balanço) em cada um dos meses. Paralelamente, também poderá ser feita uma Demonstração dos Resultados (DRE) obtidos em cada um dos meses.

Os dados referentes aos meses de abril e maio já foram mencionados no enunciado da atividade. Veja como foram obtidos os valores dos meses restantes.

Resumo dos dados:

- Preço de venda: R\$ 100,00 (prazo de trinta dias para recebimento)
- Custo total: R\$ 80,00 (pagamento à vista)
- Estoques finais: iguais à quantidade vendida no mês
- Unidades produzidas no mês de junho: 2.000 (aumentando 500 por mês)
- Unidades vendidas no mês de junho: 1.500 (aumentando 500 por mês)

Com esses dados, podemos preparar uma Demonstração de Resultados sintética. As receitas são o produto da quantidade vendida pelo preço unitário de venda; os custos são o resultado da multiplicação da quantidade vendida pelo valor do custo unitário (lembra-se do Princípio da Confrontação da Despesa com a Receita?); e o resultado é a diferença entre receitas e custos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
CONTAS	30/04	31/05	30/06	31/07	31/08
Receitas	-	100.000,00	150.000,00	200.000,00	250.000,00
Custos	-	(80.000,00)	(120.000,00)	(160.000,00)	(200.000,00)
Resultado (lucro)	-	20.000,00	30.000,00	40.000,00	50.000,00

Com os resultados obtidos, verifica-se que a empresa está relativamente bem, pois está obtendo incremento no lucro a cada mês. Os saldos das contas do Ativo Circulante também foram modificando-se mês a mês.

O valor recebido num mês será idêntico às vendas realizadas no mês anterior, já que todas as vendas são realizadas com um prazo de 30 dias para recebimento.

Obedecendo aos esquemas apresentados na atividade para o cálculo do saldo final de cada uma das contas, temos as seguintes situações:

ATIVO CIRCULANTE					
CONTAS	30/04	31/05	30/06	31/07	31/08
Caixa e Bancos	107.500,00	127.500,00	67.500,00	17.500,00	(22.500,00)
Contas a Receber	100.000,00	100.000,00	120.000,00	160.000,00	200.000,00
Estoques	80.000,00	80.000,00	150.000,00	200.000,00	250.000,00
TOTAL	287.500,00	307.500,00	337.500,00	377.500,00	427.500,00

Note que, apesar de o lucro da empresa estar aumentando constante e linearmente, a conta Caixa/Bancos tem seu valor reduzido paulatinamente até tornar-se negativo. Na prática, não existe Caixa negativo. O que pode acontecer é a empresa ficar com saldo negativo em sua conta corrente junto ao banco, por exemplo.

A situação do Caixa/Bancos da empresa em maio em relação a abril é melhor, pois ela manteve o mesmo nível de produção/vendas. Quando a empresa passa a produzir/vender mais é que a situação começa a tornar-se crítica.

Se a empresa vende mais, normalmente espera-se um aumento das contas Duplicatas a Receber e Estoques, o que representa necessidade de maior investimento. Mas o Sr. Jacintus não previu que seria necessário injetar mais dinheiro em sua atividade operacional, mesmo ela estando em crescimento. O que ele poderia fazer?

Entre as soluções imediatas mais comuns, poderia obter um empréstimo de curto prazo para solucionar o problema momentâneo de Caixa. Feito o empréstimo, o Sr. Jacintus deve verificar se o aumento do investimento em capital de giro consegue gerar lucro adicional para a empresa. A outra solução é conseguir aporte de dinheiro junto aos acionistas da empresa.

Basicamente, três coisas colaboraram para que a situação da empresa piorasse, no que diz respeito ao seu disponível (Caixa/Bancos):

- 1. a falta de aumento no Investimento Operacional em Giro (IOG), como já foi dito;*
- 2. o prazo de recebimento das duplicatas a receber (trinta dias); e*
- 3. o prazo de pagamentos dos custos (são todos à vista).*

Na realidade, os dois últimos itens devem ser verificados em conjunto. Como pode uma empresa vender tudo a prazo quando paga tudo à vista? Para que a situação da empresa não piorasse tão rapidamente, os prazos para pagamento dos custos e para recebimento das vendas deveriam ser, no mínimo, iguais.

Algumas soluções de longo prazo para uma empresa que está tendo problemas com insuficiência de capital de giro são:

1. a modificação na estrutura de contas a receber e a pagar, de forma que o prazo para o recebimento das vendas seja menor que o prazo para o pagamento das compras;
2. a obtenção de empréstimos ao menor custo possível, e sempre no curto prazo;
3. a redução dos investimentos em Estoques ao máximo possível, fazendo-os “girar” mais rápido.

Entretanto, o importante é que se tenha em mente que, quando uma empresa está crescendo, a solução final é o aumento do investimento operacional em giro. Somente assim ela poderá arcar com todas as suas dívidas de curto prazo, evitando que alguma dívida deixe de ser paga e a empresa venha a ser protestada ou que terceiros possam vir a pedir sua falência.

No caso da Atividade 2, o Sr. Jacintus Prejus verificou que a empresa estava tendo lucros crescentes, tirou férias e não se preocupou com o que a maioria das pessoas também não se preocupa: a necessidade de capital de giro.

Uma empresa precisa pagar suas obrigações em dia para não ter problemas de ordem financeira. O lucro deve ser uma entre várias metas a serem alcançadas. Ter capital de giro suficiente ajuda a empresa a alcançar essa meta.

2005: O ANO DOS RESULTADOS RECORDES

O ano de 2005 foi um daqueles de entrar para a história, pelo menos para as empresas do setor bancário e aquelas que possuem capital aberto ao público. Seus resultados foram expressivos e recordes foram quebrados.

Para entender melhor o resultado de uma empresa, além da apuração interna - procedimento normal a cada término do exercício social - é preciso analisar os cenários nacionais e internacionais que afetaram o desempenho das empresas.

Vejamos o que disse o vice-presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB):

O mundo todo cresceu, as taxas de juros lá fora são baixas e a liquidez do mercado internacional é elevadíssima. Há um céu de brigadeiro no mundo, e o Brasil tira vantagens desse cenário (*O Globo*, 10/4/2006).

De acordo com o ramo de atividade e o ano, são vários os cenários que afetam o desempenho das empresas. Logo, não podemos ignorá-los quando estivermos apurando e analisando os resultados.

Exemplificando alguns cenários:

1. a gripe aviária, enfrentada principalmente pelos países asiáticos;
2. o mal da vaca louca nos Estados Unidos e Europa;
3. a febre aftosa na Argentina;
4. a guerra no Iraque, que trouxe benefícios comerciais para o Brasil, substituindo os Estados Unidos como fornecedor de vários produtos por causa do sentimento de antiamericanismo; e
5. desvalorização do dólar.

Dois casos apresentam a situação invejável atingida por algumas empresas. O primeiro caso selecionado está relacionado com o ramo de atividade que mais lucrou em 2005: o bancário. O segundo apresenta a situação das empresas de capital aberto.

Bancos têm o maior lucro em dez anos

O lucro líquido registrado pelos dez maiores bancos do país em 2005 foi de R\$ 23,8 bilhões – um crescimento de 42,2% comparado ao desempenho do ano inteiro. O resultado é um recorde dos últimos dez anos, segundo o presidente da Austing Rating, que realizou o estudo.

Esse resultado é fruto de alguns fatores, dentre eles, o aumento da receita de serviços, que saltou de 3,5% em 1994 para 15% em 2005, da taxa de juros elevada e a eficiência dos bancos, que mantiveram seus custos sob controle.

A melhor performance foi obtida pela Nossa Caixa, que

fechou 2004 com um lucro líquido de R\$ 358,84 milhões e chegou ao final de 2005 com R\$ 765,57 milhões – um aumento de 113%.

O total de créditos concedidos pelos dez bancos que integram o estudo foi de R\$ 409,12 bilhões, um valor 26,3% maior do que o registrado em 2004. A rentabilidade do Patrimônio Líquido também foi elevada: 25,9%.

Os bancos que integraram o estudo foram: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú Holding, Unibanco, Santander Brasil, ABN Amro Bank, Votorantim, Nossa Caixa e Pactual.

(O Globo, 10/4/2006).

Atividade 3

Analizando cenários à luz da Contabilidade

- Selecione três cenários (aspectos econômicos) que nortearam o caso “Bancos têm o maior lucro em dez anos”, favorecendo esta situação;
- Defina os conceitos que foram abordados pelos três cenários do caso que você escolheu, à luz dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Contabilidade Geral I e II.

Respostas Comentadas

Você pode ter selecionado qualquer um dos aspectos a seguir. Relembrando conceitos aprendidos em Contabilidade Geral II, apresentamos alguns termos técnicos.

- Aumento da Receita de Serviços: aumento da arrecadação da entidade com venda de serviços;*
- Taxa de juros elevada: é o custo do dinheiro no mercado, definido pelo Banco Central. Quando a taxa de juros está alta, é sinônimo de falta de dinheiro no mercado;*
- Rentabilidade do Patrimônio Líquido: mede o retorno do investimento aos acionistas em porcentagem. É o principal indicador de excelência empresarial;*

4. *Lucro Líquido*: é a sobra à disposição dos sócios ou acionistas após a retirada das participações sobre o Lucro Depois do Imposto de Renda e da Contribuição Social;

5. *Resultado*: é o confronto entre receitas e os custos adicionados das despesas;

6. *Receita*: é o valor proveniente da venda de mercadorias ou da prestação de serviços.

Continuando a apresentação dos casos, veremos a seguir os números recordes das empresas de capital aberto.

Empresas abertas têm lucro de 10,8% maior

As companhias com ações na Bolsa de Valores bateram novos recordes e registraram uma alta de 7,7% na Receita Operacional Líquida em 2005 – o volume totalizou mais de R\$ 240 bilhões em 64 empresas abertas que apresentaram seus balanços até final de fevereiro. Em cinco anos, a conta dessas companhias engordou quase R\$ 100 bilhões.

A Receita Operacional Líquida deu um salto de 12,3%, em média, por ano. A análise parcial do desempenho das empresas mostra que o Lucro Líquido total chegou a R\$ 21,5 bilhões, um valor 10,8% maior que o observado no ano anterior, que já fora recorde. Assim,

o ano de 2005 passa a abrigar o maior lucro da história.

Os débitos fecharam em baixa por causa da queda no valor da moeda norte-americana, à qual estão atrelados cerca de 70% das dívidas de empresas brasileiras. Como o dólar perdeu 12,4% de seu valor no ano passado, a dívida foi reduzida. A baixa cotação do dólar tem dois vieses: por um lado reduz as receitas com exportações, mas por outro diminui também o valor da dívida das empresas.

Estas são as empresas que mais lucraram em 2005: Gerdau, Telesp Operacional, Arcelor, AmBev, Aracruz.

(O Globo, 10/4/2006)

A conclusão a que se pode chegar com o relato é que analisar os cenários que afetam as atividades operacionais da empresa é importante para o bom entendimento do seu resultado.

CONCLUSÃO

Uma contabilidade competente e honesta é um dos pontos fundamentais para o bom andamento de uma empresa. Quanto mais transparência for trazida para este aspecto, maiores são as chances de uma entidade executar por longo prazo suas atividades obtendo bom desempenho. É claro que fatores externos podem exercer uma influência relevante nisso, como vimos nos dois casos mencionados nesta aula. Estar atento aos cenários econômico-financeiros nacionais/globais, em associação com uma contabilidade bem executada, pode ser a chave para o sucesso de uma empresa.

Atividade Final

Analizando o lucro das empresas abertas em 2005



Com base na matéria “Empresas abertas têm lucro 10,8% maior”, responda:

1. Que fatos contribuíram para que as empresas com ações nas bolsas de valores obtivessem os melhores resultados?
2. O que é Receita Operacional?
3. Quais as demonstrações contábeis envolvidas no caso mencionado?
4. Como você conceituaria “ações”?
5. Qual conta que representa o investimento inicial feito pelos sócios?
6. Que solução operacional as empresas encontraram para enfrentar a queda do dólar?

Respostas Comentadas

1. A desvalorização do dólar trouxe a diminuição do valor da dívida contraída nessa moeda.
2. É a receita proveniente da atividade operacional da empresa.
3. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.
4. É a menor parte do capital social; por exemplo, se uma empresa possui capital social de R\$ 100.000,00 e possui R\$ 10.000 ações ordinárias, cada ação vale R\$ 10,00.
5. Capital Social.
6. As empresas tiveram um desempenho excepcional devido, principalmente, às suas vendas no mercado interno, visto que, com o dólar em baixa, exportar tornou-se um mau negócio. O crescimento do mercado interno foi crucial para o bom desempenho das empresas de capital aberto, que além disso tiveram gestão eficiente.

RESUMO

O movimento chamado governança corporativa foi criado com o objetivo de evitar os escândalos contábeis que culminaram na falência de grandes empresas, como a Enron e a WorldCom, visando dar maior transparência às ações de todos os envolvidos na atividade empresarial, desde os fornecedores de uma empresa até os seus vizinhos. O problema de agência, que é causado pelos interesses divergentes entre acionistas e administradores da empresa, é um dos males a serem curados (ou amenizados) pela governança corporativa.

Capital de giro é o volume de recursos necessários para a sustentação das atividades operacionais da empresa. Uma empresa tem capital de giro próprio quando seu Ativo Circulante tem valor superior ao seu Passivo Circulante; do contrário, tem capital de giro de terceiros. As contas circulantes podem ser classificadas em cíclicas (decorrentes da atividade operacional da empresa) e financeiras. O Investimento Operacional em Giro (IOG) é a diferença entre as contas cíclicas do Ativo e do Passivo. Sempre que uma empresa estiver em fase de crescimento das vendas, serão necessários aumentos periódicos no IOG.

Os recordes sucessivos na obtenção de lucro líquido do setor bancário vêm sinalizar o quão altas estão as taxas de juros no país e como é importante para empresas desse setor que as taxas estejam assim. O dólar em baixa e a maior eficiência na gestão de recursos das empresas de capital aberto são os responsáveis pelo desempenho excepcional verificado no ano de 2005.

Contabilidade Geral II

Referências

Aula 9

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 503 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 569 p.

Aula 10

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. São Paulo: Atlas, 2003.

Aula 11

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de Contabilidade*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu (Org.). *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Aula 12

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu (Org.). *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. *Demonstrações contábeis das companhias abertas: de acordo com a nova Deliberação CVM nº 488/05*. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502.

_____. *Contabilidade Básica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998, 210.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de Contabilidade para Não Contadores*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282.

SILVA, J. P. da. *Análise financeira das empresas*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHRICKEL, Wolfgang. K. *Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira: uma abordagem prática*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. *Contabilidade gerencial*. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

GOYANO, Jussara. A caminho do novo mercado. *Razão Contábil*, ano 1, n.2, jun. 2004, p. 30-34.

SILVA, Francisco Tosta e. A governança encanta na América Latina. *Razão Contábil*, ano 1, n.6, out. 2004, p.28-31.

TOTTI, Roberta. Mais respeito aos minoritários. *Razão Contábil*, ano I, n.1, mai. 2004, p.24-28.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ISBN 85-7648-325-4



9 788576 483250



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



**Ministério
da Educação**

